ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1946 N.º 3810

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO & SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

João de Deus

no cinquentenário da sua morte

A pureza, a candura essencial da gente portuguesa, que mesmo nas horas ou nas épocas de mentira e de corrupção, se mantem e brilha através de tudo, e é estimulo e viático; incentivo e defesa contra as violências, as amarguras e as maldades do Mundo; tal dádiva divina, tão inefável sortilégio,—quem, mais e melhor do que João de Deus, em toda a poesia, em toda a literatura da nossa terra, as soube interpretar, sentir e dizer? A ternura, a inata devoção do povo português perante a infância, o sempre amorável e comovente desejo de resguardá-la de brutalidades que a magoem, de opressões mentais que lhe deformem o espirito, de atitudes crueis que lhe entristeçam a alma,—quem, mais e melhor do que o autor da «Cartilha Maternal», em toda a história e evolução da educação portuguesa, os representou, encarnou e realizou? Essa dupla afirmação do génio de João de Deus é que lhe trouxe a vasta e perene audiência de afecto e de aplauso, até hoje nunca negados à sua obra, e cada vez mais radicados na alma e na inteligência lusiadas. E compreende-se porquê. Porque João de Deus, poeta de profunda e ampla sensibilidade, capaz de traduzir no seu lirismo os mais intimos acordes do coração e os mais delicados frémitos da Vida, foi humanissimo na sua poesia, e foi poeta em acção na humana missão educativa que a si próprio impôs. Cinquenta anos depois da sua morte, a lição que nos legou não perdeu nem oportunidade, nem beleza, nem sentido. Entendê-la e praticar o que nos ensina será sempre, para os portugueses, uma demonstração de lucidez e uma prova de civismo. E' de ontem, mas contém, irradia e dissemina poderosos germes de futuro, bem visiveis e apreciáveis. Uns os receberão do seu influxo lirico, poético; outros dos altos e nobres principios pedagógicos que a inspiraram e orientaram. João de Deus pertence ao raro, ao rarissimo numero de homens insignes, que são testemunhas e presenças constantes da existência da nacionalidade e da marcha do progresso da civilização contemporanea.

Lembro-me ainda de quando se espalhou em Portugal a noticia da morte de João de Deus. Era eu ainda quase menino, e habitava a provincia. Recordo-me distintamente, todavia, da imensa desolação que em todos os rostos se lia e me impressionava de profunda maneira. Nas conversas familiares, nas escolas, nas ruas não havia outro assunto de conversa. O luto era geral, a tristeza infinita. Dir-se-ia que um parente próximo e muito querido morrera a cada um, e a cada um fazia irreparável falta. Um ano antes, João de Deus fora aclamado, com apoteótico entusiasmo, pelos estudantes do país inteiro. Talvez então—tudo é possivel...—alguém não se associasse à festiva manifestação, a achasse excessiva. Talvez, embora eu não o creia... Agora, porém, a justiça não hesitava, não fugia às suas responsabilidades. João de Deus—sem a mais leve restrição da critica ou do publico—entrava na imortalidade como um génio tutelar do povo, da infancia, da gente e da terra que tanto amara. E assim o vemos, admiramos e queremos sempre, para glória e honra do presente e do porvir.

JOÃO DE BARROS

A questão judaica

discutida nos Estados Unidos

LONDRES, 14.—O corespondente do «Times», em Washington, informa que sionistas cristãos, depondo perante a Comissão Anglo-Americana da Palestina, pediram o estabelecimento imediato de um Estado judaico criado pela Grã-Bretanha, na sua qualidade de potência mandatária com a cooperação dos Estados Unidos.

O cónego Bridgeman, que viveu na Palestina durante 25 anos, atacou vigorosamente a pretensão de um Estado judaico na Palestina. Declarou que os arabes da Palestina já de há muito teriam alcançado a autonomia se não fossem as promessas britanicas aos judeus. Advogou que se promulgasse uma legislação especial permitindo aos Estados Unidos receber imediatamente todos os refugiados judeus da Europa porque foi a letargia americana e o principio do isolacionismo que permitiram que os «nazis» iniciassem a perseguição aos judeus que reduziu êstes á sua actual situação.—(Reuter).

O Governo britânico insiste

em Moscovo e em Washington

quanto ao tratado de paz com a Itália

LONDRES, 14—O redactor diplomático do «Times» diz que, procurando dar rápido andamento á redacção dos tratados de paz com a Italia e os antigos Estados inimigos da Europa oriental, o Governo britanico tem insistido junto de Moscovo e Washington para apressar as suas respostas ao Governo francês que pediu esclarecimentos sobre o plano de Moscovo. O redactor diplomatco continua: «O plano reservou a redacção dos tratados do movimento europeu á Russia, Grã-Bretanha e America do Norte mas sugeriu uma conferencia mais ampla dos Aliados, em Paris para se reverem os textos. O governo francês deseja que sejam bem frisados quais os poderes dessa conferencia. Entretanto, o governo britanico procura que a França tome parte na redacção do tratado com a Italia».

O mesmo articulista diz ainda que a Grã-Bretanha e a America do Norte devem reconhecer em breve o Governo romeno ampliado. Quanto ao fracasso das negociações para a inclusão dos chefes oposicionistas no Governo bulgaro, o articulista pensa que podem realizar-se discussões em Londres sobre este novo problema.

O redactor diplomatico do «Times» afirma que o governo britanico deseja vivamente ver o Estado Maior Militar da U. N. O. estabelecido durante os próximos meses. Não é porém certo que esse desejo possa ser satisfeito. O articulista acrescenta: «O Governo britanico enviou, a esse proposito, recomendações ás outras quatro grandes potências. Os oficiais britanicos e norte-americanos já foram escolhidos. Mas o governo russo deseja ver primeiro, em funcionamento, o Conselho de Segurança. No campo inter-aliado, esse Conselho tem de estudar a forma de colocar os contingentes armados á disposição do Organismo em caso de necessidade. E' um problema extremamente delicado e ecomplexo e podem ser necessarios meses para o resolver. Os primeiros passos serão dados ainda nesta sessão».—(Reuter).

De Gaulle irá a Londres esta semana?

PARIS, 14—De Gaulle partiu de Antibes para Paris, na noite de ontem.

Notícias de fonte autorizada dizem que De Gaulle partirá, ainda esta semana para Londres, a fim de tomar a presidencia da delegação francesa na Assembleia das Nações Unidas.—(United Press).

A conspiração *monárquica* na Jugo-Eslávia

BELGRADO 14—Durante o dia e a noite de ontem, nas batidas efectuadas tanto no centro de Belgrado como nos arredores, foram descobertos vários depósitos com armas, munições e explosivos, pertencentes ao movimento secreto monarquico e foram presos mais 17 individuos. Nos arredores da capital, num velho pardieiro abandonado a policia secreta de Tito encontrou mais de 30 elementos monarquicos reunidos; ao serem descobertos puxaram das pistolas e ofereceram resistencia, estabelecendo-se vivo tiroteio. Foram mortos alguns dos conjurados e os restantes conseguiram escapar-se, depois de terem derramado gasolina e lançado fogo ao edificio, para que não fôsse encontrada a documentação ali existente.—(U. P.).

A caça aos rebeldes de Mihailovitch

BELGRADO, 14.—O marechal Tito está a organizar destacamentos especiais do exercito para dar caça ás forças rebeldes comandadas pelo general Mihailovitch, que se encontra em determinadas regiões montanhosas da Jugoslávia.—(U. P.).

As primeiras sessões

As primeiras sessões da Assembleia da Liga das Nações bastaram para antecipar a complexidade que vai caracterizar o funcionamento do novo organismo de segurança e cooperação. Compreende-se que os anglo-saxões, por motivos diversos, aspirassem ha muito a iniciar os trabalhos da Liga. Os americanos vêm nela a expressão materializada dos seus ideais. Reconhecendo embora que estes se encontram desfigurados pelo choque rude dos acontecimentos, a sua fé no aplicação ao quadro internacional dos ideais todos que fizeram a grandesa do seu país no plano interno é uma tentação que desafia todas as desilusões e todos os desapontamentos. Por outro lado, a maré alta de criticas que assinalou o regresso do sr. Byrnes a Washington mostrou que o perigo, sempre latente, duma nova cruzada isolacionista poderia anular o valor dos sacrificios consentidos pelos Estados Unidos com a sua intervenção activa na segunda guerra mundial e desafiar a posição de «leader» do Mundo a construir sobre os escombros. Essa posição, reivindicada oficialmente pela Casa Branca, corresponde a uma ambição compreensivel e não haveria, certamente, vantagem para ninguem em a dissimular ou desiludir. Quanto á Grã-Bretanha, depois do discurso sensacional do secretario de Estado, Bevin, em que este advogou a ideia da criação dum parlamento mundial, e dos dissabores que a delegação britanica conheceu em Moscovo, a atitude que assumiu de apoio incondicional á Liga é a que mais se ajusta ás tradições do país e aos seus interesses nacionais e imperiais.

No momento em que o Foreign Office readquiriu os seus direitos e privilegios, o jogo subtil, e por vezes desconcertante, da diplomacia inglesa representa um trunfo de incalculável valor

(Continua na 8.ª pag.)

Os Estados Unidos vão manter

grandes efectivos em armas

LONDRES, 14—O correspondente do «Daily Telegraph», em Washington informa que, segundo um funcionario superior do Ministerio da Guerra, norte-americano, os Estados Unidos terão em 1 de Junho o seu Exército permanente de 1.500.000 homens. Desses, 757.000 estarão no estrangeiro, incluindo-se nesses efectivos as forças americanas de ocupação na Alemanha, e no Japão. Os Estados Unidos terão, pelo país, uma reserva estratégica, pronta a entrar em acção na hipotese de ser necessario. Foi tambem revelado em Washington que a Marinha de Guerra americana compreenderá 1.079 unidades combatentes—319 em serviço activo, 73 de reserva e 687 em meio armamento.—(Reuter).

UM GENERAL ALEMÃO

com a pena de morte comutada

BAD ZWISCHENAHN (Alemanha), 14 — O quartel general da 3.ª divisão canadiana de ocupação anunciou hoje que a sentença de morte pronunciada contra o major-general Kurt Meyer, de 35 anos, comandante das forças «SS», foi comutada em prisão por toda a vida pelo Governo do Canadá.—(R.).

O XADREZ EM INGLATERRA

ressurge com entusiasmo

LONDRES, 14 — O jornal «Times», comentando o ressurgimento do xadrez, diz: «A inauguração, sob os auspicios do «Sunday Chronicle», do Congresso Internacional de Xadrez, em Londres, depois do brilhante torneio de Hastings, marca a culminancia do ressurgimento desse jogo na Inglaterra. O progresso da estratégia e das tácticas do xadrez foi grandemente prejudicado pela guerra. Os mestres foram dispersos, alguns deles desapareceram nos campos de concentração ou foram vitimas da brutalidade nazi. Na Inglaterra o Centro Nacional de Xadrez teve a sua sede totalmente destruida por um ataque aéreo e os desafios tiveram de se realizar durante bombardeamentos e no regime de ocultação de luzes». O artigo diz que o jogo continuou nos campos de batalha, nos abrigos contra ataques aéreos e mesmo nos telhados das casas entre os vigilantes dos incendios.—(R.).

O JOGO-CIÊNCIA

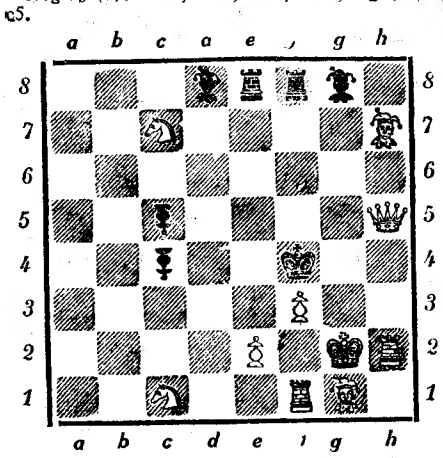
Sábado a segunda-feira

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 33

Taverner

Negras (7): Rf4; Tc8, Tf8; Bd8, Bg8; Pc4, e5.



Brancas (10): Rg2; Dh5; Tf1, Th2; Bg1, Bh7; Cc1, Cc7; Pe2, Pf3.

MATE EM DOIS LANCES

Torneio Alekhine-Lupi

Está a realizar-se, no Casino do Estoril, um torneio entre o dr. Alekhine, actual campeão do Mundo, e o sr. Francisco Lupi.

O mestre português tem afirmado brilhantemente as suas possibilidades, pelas quais é justamente considerado o nosso mais forte jogador. Ao fim da terceira partida, os resultados são iguais de parte a parte, pois regista-se uma vitória, uma derrota e um empate.

Queiram os leitores apreciar a segunda partida, que foi ganha pelo sr. Lupi. Data: 7 de Janeiro de 1946.

Brancas: Sr. Francisco Lupi.

Negras: Dr. Alexandre Alekhine.

1. e4, e 6; 2. d4, d5; 3. Cc3, d×e4; 4. C×e4, Cf6; 5. Bd3, Cb8—d7; *6. Cf3, C×e4; 7. B e4, Cf6; 8. Bd3, b6; 9. 0—0, Be7; 10. Ce5, Bd7;* 11. c3, 0—0; 12. Be3, Be8; 13. De2, c5; 14. Tf—d1, Cd5; 15. d×c5, Dc7; *16. Cf3, B×c5; 17. Cg5, g6; 18. Bc1, Td8; 19. Bc4, Bf6; 20. Df3, Bg7;* 21. Dh3, h6; 22. Cf3, C×c3; 23. T×d8, D×d8; 24. b×c3, B×c3; 25. Tb1, Dd1+; *26. Bf1, Dc2; 27. D×h6, Bg7; 28. Dh3, g5!; 29. Cd2, D×a2; 30. Bd3,f5;* 31. Bc4, Dc2; 32. B×e6+, Bf7; 3. B×f5, Dd1+: 34. Cf1, Dh5; 35.D×h5, B×h5; *36. Be6+, Rh7; 37. Tb7, Te8; 38. Bf5+, Rg8; 39. B×g5, Te1; 40. g4, Be8;* 41. Bd2, Te2; 42. Bd3, T×d2; 43. C×d2, a5; 44. Bc4+, Rh7; 45. Cb3, a4; *46. C×c5, Rh6; 47. g5+, Rg6; 48. Bd3, Abandonam.*

A falta de espaço não nos permite publicar o estudo de Francisco Lupi sobre esta partida.

Os cultivadores da Análise do Jogo de Xadrez, poderão, no entanto, apreciar, no n.º 9 da revista «Ver e Crer» os comentários de Lupi à partida Lupi-Alekhine, jogada no Torneio Internacional de Cáceres e também ganha pelo mestre português.

Posição dos Peões negros

Alguns leitores perguntam por que invertemos a posição dos Peões negros. E' para indicar aos principiantes o sentido da marcha dos Peões. Todavia, como esta secção pertence a todos nós, xadrezistas, resolvemos fazer um inquérito: *Como prefere V. Ex.ª os Peões negros: direitos ou voltados para baixo?*

Problema n.º 31 (Ellerman): Brancas (9): Rh7; Da1; Tf3, Th5; Ba4; Cd5, Ce6; Pa3, Pg6.

Negras (9): Re4; Tb7; Tc2; Be1, Bf1; Ca7; Pc5, c6, g7. Mate em dois lances.

Solução: 1. Dd1. Muito interessante pelas três jogadas de Torre a d2, e2 e f2.

SOLUCIONISTAS: dr. Victor Buescu; *Ruy de Almeida Carvalho;* Marcelo Abreu; *dr. Carlos Alberto Guedes Dias;* A. Napierala Junior; *Attilio Angelo Semino* e Arnaldo Virgilio Dias (Algés).

BÔDO AOS POBRES

O Centro de Assistencia Social da Trafaria distribuiu, por 150 necessitados daquela localidade, agasalhos, calçado, alimentos e 14.000$00 em dinheiro.

RÁDIO RENASCENÇA

transmite amanhã, ás 21,30, um programa de Maria Tereza Barcelos.

O MELHOR «CHOUCROUTE»

SO' NA

CHARCOUTERIE SUISSA

272, RUA DO OURO — Telefone 21485

BRANDY

CORRÊA RIBEIRO

Peça-o em todos os estabelecimentos

Agente: C. CALDERON DINIZ

Alameda de D. Afonso Henriques, 76-A

Telefone 5 1764

DE LUTO

D. Antonia Augusta Pinto de Sousa Cruz e Albuquerque

Faleceu a sr.ª D. Antonia Augusta Pinto de Sousa e Albuquerque, de 79 anos de idade, proprietária, natural de Lamego, viuva do general Sousa e Albuquerque.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 15 horas, da igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Laura do Cruzeiro Seixas

SEIXAS DO MINHO, 12.—Faleceu a sr.ª D. Laura do Cruzeiro Seixas, de 84 anos, tia do coronel de engenharia de reserva e sócio da firma do Porto, Manuel Alves de Freitas & C.ª, sr. Jaime Augusto Rosa.

Banco Espirito Santo e Comercial

Foi publicado, em documento sucinto, o relatorio do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa relativo a 1945.

O conselho de administração, depois de acentuar que «a previsão do fim da guerra permitiu que a transição para a economia da paz se fizesse sem sobressaltos» apresenta as suas contas. Afirma-se que os lucros liquidos foram de 16.147 1$36, numa receita bruta de escudos 70.978 7$50, sendo 80 mil contos o capital do B: o. Os depositos atingem 2 milhões e 408.28 contos. O dinheiro em cofre e nos bancos totaliza 1 milhão e 180.497 contos. O activo e o passivo jogam em 2 milhões e 896.606 contos, estando os edificios e instalações inscritos com o valor apenas de 200 escudos.

PUBLICAÇÕES

Guias de Caminhos de Ferro e Camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo» referentes ao corrente mês, editados pela «Financial», Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, com o horário novo que entrou em vigor nos fins do mês passado. A «Financial» oferece gratuitamente o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» a quem enviar $50 para despesa de expediente e porte.

Noticias de Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 13.—Realizou-se a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes da Irmandade da Santa Casa de Misericordia de Castelo de Paiva. Foram eleitos os srs. dr. José de Arrochela Lencastre Ferrão, para presidente: dr. Adelino Gomes Moreira, vice-presidente; Rodrigo da Silva Freitas, 1.º secretário, e Manuel da Silva, 2.º secretário.

—Tem tido muita procura o vinho da ultima colheita. O seu preço tem subido sensivelmente, mas muitos lavradores não o vendem com receio do próximo ano ser fraco.

Grupo «Amigos de Lisboa»

Estão marcadas para quinta-feira e sabado da corrente semana, ás 22 horas, na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», duas conferências pelo sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida sobre os têmas: *«Transformemos Lisboa para o seu VIII centenário»—«O problema do transito» e «Lisboa e o seu artistico sacro e profano».*

Maus tratos a animais

ALMADA, 12.—Chamamos a atenção das autoridades para os maus tratos que alguns carroceiros infligem aos animais que conduzem. Em vez de chicote, usam de um pau para os fazer andar. Ha tambem os que carregam demasiadamente os veículos. Estes têm de rodar, custe o que custar. E' preciso que haja um pouco mais de comiseração e consciencia.

O seu relógio

Está antiquado—fora de moda—não se usa. Nós trocamo-lo por um moderno das marcas **Omega, Zenith, Longines, Internacional,** ou **Pateck,** á sua escolha. Exposição, R. da Vitoria, 73, 1.º, esquina da Rua do Ouro.

CERVEJARIA ARTISTICA

Noemia Cristina

Largo de Alcantara, 1

Hoje cantam os magnificos artistas: NOEMIA CRISTINA, Fernanda Baptista, Manuel Calisto, Jaime Silva e Rogerio Fernandes, em humorismo. Guitarradas por Raul Nery e Fernando Reis.

LUSO

Manuel dos Santos

A's 21 e 30—Grande Sessão de Fados em que tomam parte: Natividade Pereira, Manuel dos Santos, Natividade Correia, Sebastião Pires, Ivete Pessoa, Cipriano de Carvalho. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção. Amanhã, 3.ª feira da Moda, reaparição de Judite Pinto, e estreia do cantor Francisco Jorge. Fados, Canções e Duetos.

O aniversário da batalha das linhas de Elvas

EIVAS, 14—(Pelo telefone)—Comemorando o aniversário da batalha das linhas de Elvas realizou-se hoje, no terreiro do castelo e frente ao campo onde se travou a batalha, uma parada de todas as tropas da guarnição, Guarda Republicna e Policia, que depois desfilaram em continência ante o Governador Militar interino, coronel Gomes Pereira, que se encontrava junto do monumento erigido para recordar o grande feito português.

A's 14 rezou-se na Sé solene Te-Deun em que oficiou o sr. arcebispo de Evora. A cidade está em festa, para o que contribue ser hoje o feriado do concelho, pelo que estão fechados todos s estabeleciments, e pelas Ruas passeiam numerosas pessoas. A bandeira nacional está hasteada nos edificios publicos, que á noite iluminarão as fachadas.

Uma pedra de armas que vai ser reposta no seu lugar

A proposito de uma noticia que publicámos em 30 de junho do ano passado, segundo a qual havia sido retirada da parede de um dos vãos dos Arcos das Amoreiras uma pedra de armas reais joaninas, esclarece-nos a Direcção Geral da Fazenda Publica que a referida pedra de armas foi retirada para o deposito municipal. Logo que terminem as obras de arranjo do paramento do muro, que motivaram aquele facto, será, porém, a mesma pedra reposta no seu lugar.

VIAJANTES POR VIA AÉREA

Para Madrid seguiu hoje, por via aérea, o pugilista Marcel Cerdan; e de Madrid e Barcelona regressou após uma visita aos museus daquelas cidades, em missão de estudo, o sr. João Maier de Carvalho.

—No avião da Pan-America seguiu para Nova York o comandante Jacques De Vienne, chefe da missão francesa ao congresso regional de aviação que se realiza na Irlanda em Março próximo. No mesmo avião seguiu o sr. Monteiro Gomes, chefe da secção de asfaltos da «Shell».

Encontros particulares de futebol

Como retribuição de uma visita feita em outubro passado, a Evora, por um «team» de futebol constituido por empregados dos escritórios da Companhia União Fabril, durante o qual jogaram com uma «equipe» do Grupo Desportivo da Casa Arquininio Caeiro, efectuou-se ontem, no campo do Lumiar-A, um desafio entre os mesmos contendores.

Na capital do Alentejo a vitória coube aos lisboetas por 6-2, mas hoje os eborenses triunfaram por 4-1.

PEREGRINAÇÃO A FATIMA

A direcção nacional da Juventude Católica anunciou anteontem, através da Emissora Nacional, a realização, no próximo mês de Maio, de uma grande peregrinação dos rapazes portugueses a Fátima. Nesta jornada que se integra no ciclo comemorativo do tricentenário da proclamação da padroeira, tomarão parte muitos milhares de jovens de todas as dioceses do continente e representantes das ilhas adjacentes e das colónias. Devem vir, também, delegados de todos os países, sobretudo do Brasil e da Espanha.

MUNICIPIO DE OLHÃO

OLHÃO, 12—Tomou posse do cargo de presidente da Camara Municipal de Olhão o sr. dr. Fausto Pinheiro, conservador do Registo Predial, conferido pelo governador civil, sr. dr. Antero Cabral, que disse dever contar-se com a próxima construção do hospital nesta vila, para 30 ou 40 camas. O empossado foi muito cumprimentado.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Olhão na casa Joaquim Farracha.

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

Realizam-se, hoje e amanhã, respectivamente, para as séries A e B, os dois primeiros concertos do célebre agrupamento francês Ars Rediviva. Trata-se de um agrupamento da mais alta categoria, composto por dezoito executantes e que nos dará a conhecer verdadeiras obras-primas quase todas inéditas entre nós. O programa destes dois primeiros concertos é o seguinte: Suite Francesa, Blainville; Sinfonia em sol maior, Pergolese; Concerto para violino e orquestra, Leclair; Concerto Grosso, Telemann; Fuga n.º1 da Arte da Fuga e concerto para dois violinos e orquestra, de J. S. Bach.

PRINCIPIO DE INCÊNDIO

num prédio do Rossio

De anteontem para ontem foram os bombeiros chamados para acorrer a um principio de incêndio, por curto circuito, no quarto andar do grande predio do Rossio, n.º 93, onde existe uma fábrica mecanica de calçado. O caso não teve maiores consequencias, havendo a assinalar, porém, que é o segundo incidente desta natureza que ali se produz no espaço de três anos. Uma fábrica num quarto andar de um predio em pleno Rossio é coisa que se não compreende, e para a qual já tem sido chamadas a atenção das autoridades.

«O Problema da Habitação»

Teve a amabilidade, que agradecemos, de apresentar ao «Diario de Lisboa» os seus cumprimentos o sr. Joaquim Pereira da Silva, presidente da cooperativa «O Problema da Habitação», que foi recebido pelo sr. ministro das Finanças, com quem tratou de assuntos que se relacionam com aquela cooperativa.

A «NOITE DE VIENA»

O «Comité» de Socorro á Austria entregou á Cruz Vermelha Internacional a quantia de 10.588$00, produto da «Noite de Viena», festa que promoveu no «Nina», organizada pelo sr. Guilherme Pereira de Carvalho, e que decorreu com grande animação. Aquela quantia destina-se a socorrer a população necessitada da Austria.

FURTO DE MILHO

PAREDES DE COURA, 12—Os gatunos assaltaram de noite, o espigueiro de Manuel José da Cunha, conhecido pelo «Cachadinha», roubando cerca de 20 alqueires de milho. Para mais facilmente poderem fazê-lo, dias antes haviam-lhe morto o cão.

CASINO ESTORIL

Programa da Semana

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 14—«A hora antes do amanhecer», com Veronica Lake e Franchot Tone.

Terça-feira, 15—«A batalha», com Charles Boyer e Merle Oberon.

Quarta-feira, 16 — «Um marinheiro para duas», com Van Johnson e June Allyson.

Quinta-feira, 17—«Alma de zorro», com Dick Foran e Leo Cabrillo.

Sexta-feira, 18—«O escritor e a cozinheira», com Charles Coburn e Marguerite Chapman.

Sabado, 19—«Um caso re amor», com Henry Fonda e Lucille Ball.

Domingo, 20—«As aventuras de Bufalo Bill», com Joel Mac Crea e Maureen O'Hara.

De tarde—«Carmen a Tirana» e «Casamento por dinheiro».

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Faianças regionais portuguesas

Exposição permanente

ARTES DECORATIVAS 1.º andar

NOVIDADE LITERARIA:

Contos Tradicionais Asiáticos

seleccionados e traduzidos por: Silvina de Troya Gomes

—— Preço 15$00 ——

UMA OBRA DE CHARLES DICKENS:

O GRILO DA LAREIRA

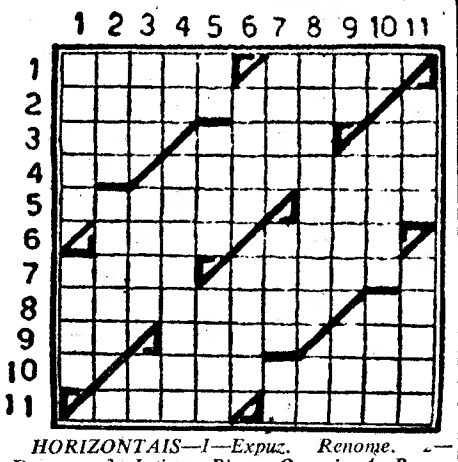
Tradução de: MARGARIDA BARBOSA — Preço 10$00

Editorial GLEBA, Lda. — Rua da Madalena, 211-3.º

TELEFONE 28933 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1200



HORIZONTAIS—1—Expuz. Renome. 2—Desagua. 3—Intimo. Bioco. O mais. 4—Preposição e artigo. Rei da Escócia sobre o qual Shakespeare escreveu a célebre tragédia que tem o seu nome. 5—Peninsula da Indochina entre o mar da China e o mar das Indias. Junto. 6—Tecido de arame. Lavrar. 7—Rio da Alemanha que desemboca no Báltico. Prisioneiros. 8—Adriam. Nota musical 9—Senhor. Tiro. Moeda japonesa. 10—Enfraquecido. 11—Semente de cereais. Equipes.

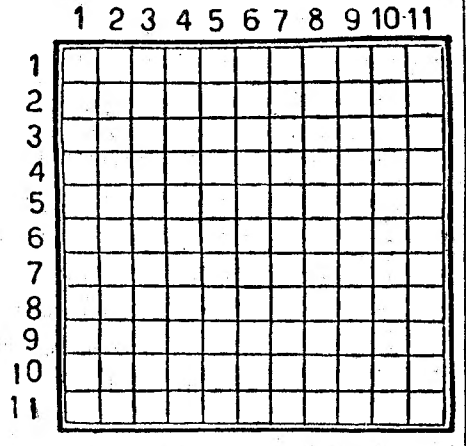
VERTICAIS—1—Transferem para outro dia. Dificuldade. 2—Diabo. Calor. 3—Costume. Vêem. Atmosfera. 4—Nome duma letra. Cidade inglesa do Império das Indias. 5—Prefixo de negação. Apanhe. Invulgar. 6—Orgão da fala. Ilha do arquipelago dos Açores. 7—General francês vencedor da Grande Guerra. Jarro (planta). Nota musical. 8—Terminarem. Partir. 9—Maligna. Pronome pessoal (pl). Andavam. 10—Arremesso. Pondera. 11—Planta hortense cujo bolbo se emprega como condimento culinário. Golfos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1199

HORIZONTAIS—1 — Cervantes. 2—Erma. Além. 3—Se. Inçar. Ru. 4—Crava. Lagar. 5—Dão. Iró. 6—Roi. Seu. 7—Aço. Iam. 8—Erros. Acaia. 9—Au. Coisa. Er. 10—Rica. Mura. 11—Arrentela.

VERTICAIS—1—Escarpear. 2—Crer. Ruia. 3—Em. Adiar. Cr. 4—Raiva. Coçar. 5—Não. Oso. 6—Arc. Ion. 7—Ali. Ias. 8—Tavar. Açame. 9—El. Gosma. Ul. 10—Será. Terá. 11—Murmurara.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 191



HORIZONTAIS—1—Fixai a taxa de. Patios cercados de casas pobres. 2—Região montanhosa da antiga Grécia, na parte central do Peloponeso onde, segundo a ficção, reinava a felicidade campestre. 3—Batraquio. Extremidades. Pronome pessoal. 4—Ponto cardial. Chefe etiope. Porcos. 5—Tranfere para outro dia. Cofre. 6—Etiopia. 7—Vasias. Subida de preços. 8—Brincar. Composição poetica. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9—Aqui. Que está a transpirar. Apelido. 10—A voz passiva dos verbos. 11—Viela. Loureiro.

VERTICAIS—1—Frequenta. Calcular. 2—Ousadia. 3—Alto aí! Beber. Base. 4—Apelido da heroina francesa que foi justiçada em Ruão. Gemidos. Cloreto de sodio. 5—Erguer. Atrevese. 6—Dinastia de 37 califas arabes que reinaram em Bagdad. 7—Passados. Vereador municipal. 8—Lirio. Nome de mulher. Principio. 9—Existe. Trina. Simbolo quimico do ouro. 10—Serenatas. 11—Apelido. Ulmeiro.

LION

O cigarro americano que todos preferem

A venda em todas as tabacarias

Rep. ALVARO G. PEREIRA

P. dos Restauradores, 13, 1.º

Telef. 27079

PACO

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1925: Com 79 anos, morre o actor Setta da Silva (Joaquim Setta da Silva), que foi um apreciado amador. Estreou-se como artista no Rio de Janeiro. Trabalhava principalmente no género cómico. Uma das suas coroas era a célebre cançoneta «O Pão Fresco», que cantava em todas as récitas, quando o convidavam a tomar parte.

Atrás do reposteiro

Na revista «Travessa da Espera», em ensaios no Maria Vitória, a actriz Luisa Satanela e Francis vão executar um numero que se intitula «1900».

—No mês de Março, estreia-se no teatro S. Luís, como atracção, a artista francesa Anna Marly.

—Seguiu hoje, para a Beira Alta, o empresário José Loureiro.

—Os artistas Julmar's (Lucinda Trindade e Julio Martins), que há muitos meses trabalham nos Açores, estão, presentemente na ilha Graciosa.

—Um dos finais da opereta «1910», de Alberto Barbosa e José Galhardo, passa-se durante a revolução de 5 de Outubro, no acampamento da Rotunda.

—E' na próxima quarta-feira que se inicia no Clube Radiofónico de Portugal o programa de José Rodrigues Cosme, que deu o titulo «No Mundo do Cine».

—Consta que o novo tenor Carlos Jorge foi convidado para ingressar numa companhia de teatro ligeiro.

—Chegou esta tarde á estação do Rossio a companhia de opera italiana que, na próxima quarta-feira fará a sua estreia no Coliseu, com a ópera «Aida», que tem a seguinte distribuição: «Aida», Carla Castellani; «Radames», Renato Gigli; «Amneris», Gilda Alfano; «Ranefis», Marco Stefanoni; «Amonasro», Giuseppe Manechini; e «Rei», Carlo Platania.

Lucien Donnat
e a peça «Napoleão»

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro apresentam em breve ao publico de Lisboa um grande espectaculo, que terá não só o atractivo dum desempenho excepcional, como o encanto duma «mise en scène» de grande beleza, que está a ser orientada por Lucien Donnat.

Ninguem mais autorizado do que este artista de tão bom gosto e de tão inteligente visão teatral para interpretar a época de Napoleão em maravilhosas cenas Imperio e no guarda-roupa sumptuoso da côrte francesa de 1809. «Napoleão, o Unico», de Paul Raynal, terá, assim, no nosso primeiro teatro de declamação a moldura que convem á sua alta categoria literaria.

«Micro-Teatro»

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, realiza-se na Rua do Salitre, 146, mais uma reunião cultural do Micro-Teatro, iniciativa dos srs. drs. Vasco de Mendonça Alves, Gino Saviotti, Jorge de Faria e Alves Redol.

Nesta reunião, o dr. Vasco de Mendonça Alves falará sobre «O valor da palavra no teatro», e Luiz Francisco Rebelo sobre «O valor do gesto».

Como ilustração das duas palestras, actuará um grupo de amadores, ensaiado pelo actor Francisco Ribeiro, e que representará a farsa «O Barba Azul».

Guilherme Kjölner em Barcelona

Estreou-se com grande exito, no Liceo de Barcelona, o tenor português Guilherme Kjolner, a quem os criticos espanhois têm feito os maiores elogios. A opera de apresentação foi o «Barbeiro de Sevilha», uma das que esse artista canta com mais brilho. O nosso compatriota, que iniciou a sua carreira lirica com muito agrado, está a trabalhar presentemente com três tenores de fama internacional e que fazem parte da companhia: o francês Georges Thill e os espanhois Vela e Civil.

Teatro em Espanha

A companhia de Sagi-Vela, com os mesmos elementos que trabalharam em Lisboa, apresenta-se, no próximo dia 18, no teatro Argensola, de Saragoça.

—Célia Gamez, após duzentas representações da opereta «Hoy como ayer», apresentou «Gran Revista» que exibirá até ao fim do mês no teatro Alcazar, e depois no Calderon, também de Madrid.

—A companhia titular do Lara, de Madrid, de que é primeira figura Ana Mariscal, iniciou a sua temporada de inverno com «Balila», de Franz Molnar, em tradução de Tomás Borrás, diretcor-artistico daquele teatro.

Cinema nacional

No novo filme «José do Telhado», a estrear brevemente em Lisboa, o artista de cinema Fernando Silva, tem um dos seus melhores trabalhos.

—O cantor Alcino Ribeiro, que regressou da Figueira da Foz, vai agora gravar uma canção para o filme «Homem do Ribatejo».

—Já se encontra em Lisboa, em poder do tenor Alberto Ribeiro, que é o seu distribuidor, o filme em que tem um papel preponderante, «Um Ladrão de Luva Branca». Este artista tem o exclusivo da colocação do filme em Portugal, Colónias e Brasil.

Quarta-feira, no Coliseu: estreia da Grande Companhia de Ópera Italiana, com a «Aida». Começou hoje a venda avulso de bilhetes

Como era de esperar, dada a altissima categoria artistica dos componentes da Grande Companhia de Opera Italiana que inaugura, quarta-feira, no Coliseu, com a estreia da monumental opera «Aida», a temporada lirica, que promete ser brilhantissima; e em virtude, tambem, do bom gosto do nosso publico, que não dispensa os grandes espectáculos de arte, a afluencia, hoje, ás bilheteiras do Coliseu, com

O notavel soprano lirico Alda Fedele

o começo da venda avulso de bilhetes para a deslumbrante noite da referida estreia, está marcando, não só pelo extraordinário numero de pessoas interessadas pela opera, como tambem pelo invulgar entusiasmo. E' que ninguem, entre nós, quererá deixar de ouvir as notabilidades artisticas que mais têm dignificado, ultimamente, a cena lirica, nos principais teatros de opera do Mundo. São vozes raras, de autentica maravilha. Um dos elementos da companhia, é o celebre soprano lirico Alda Fedele, cuja voz de timbre cristalino e arte requintada constituem um encanto que se não descreve.

Continua a venda avulso de bilhetes para a «Aida», bem como as marcações de bilhetes para todas as primeiras representações e recitas extraordinárias.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje no TIVOLI, na sua quinta e ultima semana de exibições,—ultima e improrrogável—o genial filme de Charles Chaplin: O DITADOR. Quem ainda não viu essa sátira memoravel, não deve perder tempo, porque não será reexibido noutro cinema de Lisboa, antes de Outubro. É, sem duvida, um dos maiores ... os de todos os tempos!

CARTAZ
TEATROS

NACIONAL—A's 21 horas—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco Judeus Alemães».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Ling-Chong.

CINEMAS

S. LUIZ—«A Caixinha das Surpresas».
TIVOLI—«O Ditador».
EDEN—«Supremo Sacrificio».
POLITEAMA—«Educação para a Morte».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«Madalena... Zero em Comportamento».
CAPITOLIO—«Salve-se quem puder».
OLIMPIA—«A cidade que dança».
TERRASSE e LYS—«Um Raio de Luz».
REX—«A Mulher que não Sabia Amar».
PROMOTORA—«Marinheiro para duas».
JARDIM—«Ataque!».

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».
COLISEU DO PORTO—«Supremo Sacrificio».
S. JOÃO CINE—«Os Misterios da Vida».
RIVOLI—«Passagem para Marselha».
AGUIA DE OURO—«Tempestade de Verão».
TRINDADE E OLIMPIA—«Criminosos de Guerra».
JULIO DINIZ—«O Coração não Envelhece».
CARLOS ALBERTO—A's 21 e 30—«Os Seis Demonios do Crime».
ODEON—«O Homem que Fabricava Monstros».

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

NEGOCIO MAL SUCEDIDO—O sr. José Jorge Pires Cardoso, Rua do Salitre, 40, 3.º, queixou-se na Policia Judiciaria contra determinada mulher a quem confiou joias no valor de 187 contos, para vender a prestações, o que ela não fez, indo empenhá-las e apresentando ao queixoso letras relativas áquela importancia, cujos aceitantes verificou serem supostos.

FURTO POR CHAVE FALSA—A firma Pereira Coelho, Ld.ª, Rua Camilo Castelo Branco, 17, queixou-se na Policia Judiciária de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de chave falsa e furtaram artigos no valor de 6 contos.

BANQUETE DE HOMENAGEM

O banquete de homenagem ao sr. Francisco Marques, presidente da Federação dos Motoristas, realiza-se no dia 19, num restaurante da Baixa. As inscrições recebem-se no Largo do Chiado, 17, e na Avenida Cinco de Outubro, 16-E.

QUEM LEVOU A MALA?

Veio ao nosso jornal a sr.ª D. Laura de Freitas Ribeiro, para nos dizer que, no dia 5 do corrente, pelas 18 e 30, lhe furtaram na igreja de S. Domingos, a mala de mão, onde guardava documentos que lhe fazem muita falta. Por nosso intermedio, pede a quem levou a mala o favor de lhe devolver os documentos para a morada neles indicada.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — Às 21 e 30
A 14.ª semana da revista
«VIVA O PORTO!»
completamente remodelada
com quadros novos e uma grande atracção
A Troupe Perezoff

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
O formidavel filme
SUPREMO SACRIFICIO
com Ralph Richardson

S. João Telef. 2458 — A's 21 e 30 — Os Misterios da Vida com Charles Boyer
Aguia d'Ouro — Tempestade de Verão com Linda Darnell

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — Em 2.ª semana — Passagem para Marselha

TRINDADE Tel. 4412 — A's 21 e 30 — O filme de audaciosa verdade e arrojadas revelações
OLIMPIA Tel. 533 — Criminosos de Guerra

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — Um espectáculo de rara categoria — O Coração não Envelhece

CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A's 21,30 — Estreia no Porto — Os 6 Demónios do Crime

ODEON Telefone 4850 — A's 21 e 30 — Estreia no Porto — O Homem que fabricava Monstros

PEÇAM VERMOUTH
POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Consertos em todos os objectos
De borracha e com garantia!
Só na DECORATIVA-Rua da Prata, 256-258

ECOS

Estão publicados «Anais do Instituto do Vinho do Porto», abrangendo o ano de 1944. Transcrevemos o seguinte:

—A organização do Vinho do Porto tem-se mantido acima da ruina, apesar do abundamento das exportações, graças á orientação baseada num sistema de medidas complexas: regularização da colheita (condicionamento do plantio), regularização da produção (condicionamento do beneficio), politica de qualidade (criterio nas autorizações de beneficio, fiscalização das entradas no Entreposto, exame dos vinhos propostos a financiamento), credito ás firmas exportadoras (concessão de certificados de existencia).

Numa luta constante que dura já há alguns anos, o Instituto do Vinho do Porto mostra-nos que a sua infatigavel e inteligente actividade não se deixou vencer pelos obstaculos nem pelo pessimismo. Apesar de a guerra não lhe ter sido favoravel, impôs-se com dever imperioso manter o prestigio do nectar precioso entre todos.

■

Em certos livros que pretendem ser actuais aparece sempre em maior ou menor grau uma parte historica que absorve ás vezes dois terços do volume.

Não seria bem melhor deixar dormir calmamente o passado, estudando as questões e os problemas, á luz da nossa época?

Não queremos com isto mal-dizer da historia, que tanto prezamos, mas tão sómente impedir que, como acontece nos eclipses, o que é vivo e são desapareça tapado por densa nuvem sombria.

■

George V, que foi rei da Inglaterra, ao sentir que a morte se avizinhava pronunciou estas derradeiras palavras:

—«Como vai o Imperio britanico?».

Alguem que velava junto dele respondeu-lhe:

—«O Imperio está bem».

Sorriu, fechou os olhos e partiu para a grande viagem.

No instante em que os maiores pensamentos dum rei—dos que amam o seu povo e afrontam corajosamente as suas responsabilidades—marcam mais profundamente a sua presença, Georges V compreendeu que não podia furtar-se a uma pergunta na qual encerrava quanto lhe restava de vida e de cuidado pelo futuro.

■

Os finlandeses têm a paixão da leitura. Só em Helsinquia existem duas livrarias, muito mais importantes que todas as de Londres. Herbert N. Cassan diz-nos isto:

—A Finlandia não possue hulha. E' um país de florestas que ocupam aproximadamente 75 % do seu territorio onde se contam 65.000 lagos. A sua industria desenvolveu-se rápidamente. Graças á sua potencia hidraulica dispõe de abundante força motriz, a baixo preço. As fabricas, nos ultimos anos, atingiram um desenvolvimento notavel.

Vencida na guerra, a Finlandia não perdeu confiança em si própria e nos seus recursos. Raça habituada ao trabalho, espera refazer-se, dentro de poucos anos. As suas universidades e escolas técnicas desempenham um papel importante na restauração e progresso dum povo que prima por três qualidades essenciais—honradez, bravura e seriedade.

■

Tudo sobe de preço, dificultando a vida, espalhando tristezas e magoas que cheiam a todos os lares. Há uma excepção que melhor seria considerar enomalia—o sal.

Aveiro que abandonou os seus campos de trigo para se entregar ás salinas pergunta agora a si própria:

—«Sem pão, para que me serve o sal?».

O vagão que ainda há pouco mais dum ano se vendia a 1.500$00 vale agora simplesmente 700$00. E' facil de compreender a situação de tanta gente que se interroga confrangida, receosa do amanhã. Pedimos a quem de direito que busque, se não um remedio radical, ao menos alguma atenuante para tamanha crise.

■

A «Editorial Atica» publicou «Vida de Jesus», por Plinio Salgado, numa edição simples, mas elegante, destinada aos que não possam eu não queiram adquirir o livro na sua primeira forma, ricamente ilustrado, luxuoso e de grande formato. Visto ser um dos sucessos literarios mais notaveis dos ultimos tempos, procederam muito bem—o editor e o autor—tornando-o acessivel a todas as classes. Mais uma vez a «Editorial Atica» obteve e marcou um exito.

Quanto a Plinio Salgado, só temos a repetir o que uma vez escrevemos:

—«Escritor raro em qualquer país pela pureza da linguagem e pela elevação do estilo, fadado para revelar luminosamente a grandeza divina da figura que esculpe para a verdade, para o amor e para o martirio».

O julgamento de Nuremberg

ainda demorará cinco meses

NUREMBERG, 14.—Segundo os cálculos feitos pelos funcionários do Tribunal Internacional de Nuremberg, o julgamento dos criminosos de guerra nazis, levará ainda mais de cinco meses.

A acusação britanica e norte-americana, têm ainda de apresentar, individualmente libelos acusatórios contra mais 10 reus, o que levará, pelo menos, mais 10 dias, antes que a acusação francesa e a russa comecem a falar e a apresentar a documentação comprovativa da culpabilidade.

Não será antes do dia 1 de Março próximo, que a defesa começará a falar. Kubuscok, advogado de Von Papen, declarou que a defesa levará todo o tempo que lhe for permitido pelo juiz-presidente e sabe-se que está na disposição de pedir que os trabalhos sejam suspensos por um mês, para melhor se poder tratar do caso dos diversos reus, mas duvida-se que tal pedido seja deferido.—(United Press).

DE REGRESSO DE TIMOR

O aviso «Gonçalves Zarco»—que é o primeiro navio de guerra que regressa de Timor—deve entrar no Tejo depois de amanhã á tarde. Vem sob o comando do sr. capitão de fragata Zolá da Silva e o seu ultimo porto de escala foi Port Said.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A viagem experimental da carreira aerea

Londres-Rio de Janeiro-Buenos Aires

De regresso da ultima viagem experimental da carreira aérea Londres-Rio de Janeiro-Buenos Aires, com escala por Lisboa, aterrou hoje, ás 8 e 40, no aeroporto da Portela, o quadrimotor «Lancastria», versão comercial de bombardeiro «Lancaster», pilotado pelo vice-marechal do Ar, Bennett.

Trazia a bordo seis passageiros, entre os quais o filho do embaixador do Brasil em Londres, sr. Moniz de Aragão, o consul geral do Brasil na capital inglesa, sr. Ildefonso Falcão, e um funcionário da B. B. C.

No aeroporto aguardavam a chegada do avião e apresentaram cumprimentos ao vice-marechal Bennett, o comandante R. Ohall, director da B. S. A. A., que se encontra em Lisboa a tratar do estabelecimento da carreira; dr. Alexandre e Tomás Pinto Basto, representantes da Companhia; tenente-coronel Carlos Beja, director do aeroporto; Harrington, Smith e Rui Seisal, da «Shell», cujos serviços iniciaram logo o reabastecimento do avião, que parte amanhã para Londres, levando a bordo, convidados, o embaixador inglês em Lisboa e sua esposa.

A inauguração oficial da linha aérea realiza-se no dia 21 do corernte.

Clinica Contemporanea

Revista de Medicina e Cirurgia
Direcção dos prof. Gentil, T. Rico, F. Fonseca.
Assinatura anual—10 numeros—180$00
Não se vende numeros avulso
EDIÇÃO: Livraria Luso-Espanhola, Ltd.ª
A' venda em todas as livrarias

O PORTO PELO TELEFONE

O caso grave da morte dum «ardina»

PORTO, 14—No apeadeiro da Avenida da França, na linha da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, deu-se um trágico acidente, de que resultou mais tarde a morte dum pobre vendedor de jornais.

O desastre ocorreu por imprevidencia da vitima, o «ardina» João Gomes de Castro, de 14 anos, residente, com seus pais, na Rua 1.º de Maio, na Povoa do Varzim. O pobre rapaz, depois do comboio se pôr em andamento, tentou passar duma carruagem para outra, caindo á linha e sendo colhido pelo rodado.

Dado o alarme, verificou-se que tinha as pernas esmagadas e grandes ferimentos.

Não se sabe por que motivo, os socorros foram muito tardios, o que de forma alguma se justifica.

Afirma-se que o ferido aguardou vinte minutos transporte para o hospital. Isto fez com que á chegada dos Bombeiros Voluntários Portuenses, com a sua auto-maca, estes se vissem em sérias dificuldades para conter a multidão excitada, que pretendia exercer violencias, apesar de os referidos bombiros não terem a menor responsabilidade no caso, pois sairam do quartel logo que receberam o pedido de socorros. Quando chegaram ao local do desastre, a vitima tinha sido transportada num carro do serviço de incendios dos Sapadores Bombeiros, tendo ao mesmo tempo comparecido, com uma auto-maca, os Voluntários do Porto.

Procurando fazer um rápido inquérito acêrca da razão da demora dos socorros, notámos haver flagrantes contradições entre as declarações do pessoal ferroviário e os Sapadores Bombeiros, não só ácerca da hora a que os socorros foram pedidos, mas também á maneira como eles foram prestados.

Os Voluntários Portuenses foram reclamados por via particular. Conclue-se, portanto, que se impõe uma rigorosa investigação ao que se passou, tanto mais que os Voluntários do Porto tinham, como dissemos, uma auto-maca e os portuenses três, e apesar disso o infeliz vendedor de jornais foi conduzido, impróprio, numa viatura do serviço de incendios.

Dois assaltos numa noite

Como do seu quarto, na rua Saraiva de Carvalho 49, sentisse ruidos no telhado das trazeiras duma casa de móveis da rua Chã, 50, de que é proprietário o sr. Luiz Pinto Ferreira Marzão, o sr. Manuel Jesus da Silva chamou o guarda de giro que verificou haver sido o referido estabelecimento arrombado. Os gatunos forçaram a fechadura do cofre, sem ter obtido qualquer resultado prático, e retiraram, levando consigo um casaco de malha e uma «gabardine».

O guarda averiguou, seguidamente, que os meliantes pernoitavam numa casa de comidas da rua Saraiva de Carvalho; e, dirigindo-se ali, não os encontrou, mas apreendeu, no seu quarto, uma pasta de cabedal com ferramentas do «oficio»—um pé de cabra, uma chave de parafusos, uma lampada electrica e uma corda—e vários artigos de vestuário.

Pouco tempo após esta diligencia apareceu na esquadra o sr. Manuel José da Silva Ferreira, a queixar-se de que os larapios lhe tinham assaltado o seu estabelecimento, na rua Chã, 84, onde roubaram 185$00 em dinheiro e diversas roupas—que reconheceu serem as que o guarda pouco antes apreendera.

Enfim: uma noite de trabalho intenso para a quadrilha, com resultados bem escassos!

Um árbitro como há poucos

Ontem, em Santo Tiso, realizou-se um encontro da 2.ª divisão, entre o Atletico de Rio Tinto e o Tirsense, vencendo o primeiro por 4-3. As coisas, porém correram mal para o arbitro, Moisées, que diversas vezes deixou caír o apito e não o encontrou rápidamente, e teve várias decisões que pódem ter influido no resultado final.

No fim do jogo—cuja primeira parte acabou antes da hora—o arbitro foi sujeito a um exame medico pelos srs. drs. Edgar Botelho Moniz e Vieira da Silva que, ao que parece, verificaram que o nosso «juiz» não esperou pelo dia de S. Martinho para conquistar aquele titulo, e que naquele estado nunca poderia arbitrar um desafio de futebol.

Pelo que ouvimos, não temos duvida em acreditar que ficamos com um «juiz» a menos...

Futebol com os «ardinas»

O Ardina Futebol Club enfrentou, no campo da Constituição, o grupo do Sporting Club do Norte. O grupo representativo dos vendedores de jornais, embora desfalcado, pois jogou apenas com dez homens, venceu o seu adversário por 2-1. Os pontos foram marcados por Zéca e Salsana. O grupo vencedor alinhou assim: «28»; Rodrigo e Serezino; Salsana, Miguel e Ferreira; Branco, Preto, Coroa e Zéca.

Vapor «Gonçalo Velho»

Com grande jubilo da população ribeirinha, verificou-se esta manhã a entrada no Douro do vapor português «Gonçalo Velho», procedente dos portos da América e dos Açores, com carga diversa.

O «Gonçalo Velho»—que é um barco de 2.500 toneladas e de 90 metros de comprimento—já não entrava no Douro desde o principio do ano de 1943, devido ao mau estado da barra. Hoje entrou com 18 pés.

Vida judicial

Devem tomar posse na próxima quarta-feira, dos cargos de juizes desembargadores do Tribunal da Relação do Porto, os srs. drs. Antero Cardoso, Gustavo Teixeira Dias e Silva Carneiro.

EM 3 LINHAS

No Porto está de pé, e a concluir a urbanização, da grande Praça de D. oão I. Lisboa, que tanot deve ao que foi o Mestre de Aviz, tem em projecto uma avenida.

///

Há dias numa povoação perto de Penamacor, numa caçada, um javali voltou-se contra um batedor, mas um outro caçador logrou, sem atingir o homem atacado, abater o bicho que pesava 7 arrobas.

///

Só em 1882 a praça de touros do Campo Pequeno será entregue à Casa Pia, da qual é proprietária. Pode ser que então se possam correr touros de morte.

UMA COOP

que

já constr

PORTO, 14.—E' rara a semana em que os jornais não noticiam que a cooperativa «O Problema da Habitação» entregou ou vai entregar a um seu associado uma casa em Lisboa, no Porto, em Sintra, no Caramulo, etc.

Até agora, já foram entregues 290 casas, cujo valor varia entre 15 e 150 contos, espalhados por todo o país, sendo contudo o maior numero delas no Porto, em Guimarães, em Matosinhos, em Vila Nova de Gaia.

A ideia da fundação desta cooperativa nasceu dum modesto trabalhador, portuense, um dia chuvoso e frio de Novembro ou Dezembro de 1926, em que o acaso lhe deparou uma quase vulgar cena de rua, um despejo por falta de pagamento de aluguer. Um catre armado em ple rua junto duns miseros utensilios domesticos e nele deitada e sem possibilidade de se levantar uma pobre venhinha doente, cuja cabeça uma criança de 7 ou 8 anos, sua unica enfermeira, procurava abrigar com um velho e esburacado guarda-chuva; á sua roda vizinhos e curiosos lamentavam este desumano espectáculo, vociferando contra o cruel senhorio que judicialmente promovera a acção.

Da mente do nosso homem jamais se apagara aquela horrivel cena. Tinha lido nos jornais que no estrangeiro cooperativas para a construção de casas modestas agrupavam e satisfaziam dezenas de milhares de socios e tanto empreendeu naquele assunto, que, passados alguns dias e numa roda de amigos seus, lançou a ideia de se estabelecer no Porto uma dessas associações, certo e seguro de que pelo meio do cooperativismo a sua ideia havia de frutificar. Em três noites de trabalho elaborou um projecto de estatutos e regulamentos e consultando um advogado sobre a viabilidade do seu plano, obteve do mesmo o aplauso que merecia e desejava para meter ombros á empresa. O trabalho que lhe deu a organização foi muito grande. Canseiras e trabalhos, desgostos e contrariedades foram vencidas, e, hoje, está ali uma obra que vive em

A FALTA DE CARNE

O número de cabeças de gado

diminue assustadoramente

devido em parte á selagem das desnatadeiras

E' um facto incontestável que o numero de cabeças de gado em Portugal é cada vez menor, ameaçando, se as circunstancias não se modificarem, baixar, dentro de algum tempo, em proporções alarmantes. E esse facto não pode ser diminuido pelas numerosas—e por vezes contraditórias—explicações que tem havido para o caso.

Antes de mais nada, vamos resumir essas explicações vindas sucessivamente a público:

1.º—O contrabando para Espanha, durante a guerra que devastou o país vizinho e lhe criou grandes dificuldades de abastecimento de carne;

2.º—A exportação, lícita ou ilícita, de cabeças de gado e de carnes verdes ou em conserva para diversos países envolvidos na última conflagração europeia;

3.º—As dificuldades de alimentar o gado, não só pela falta de produtos vindos do estrangeiro e das colónias, mas pela carência de pastos e doutros alimentos, devido à grande estiagem dos últimos três anos, e da carestia de palhas e dos fenos;

4.º—Daí a ansia de os criadores venderem o maior número de cabeças possivel e a falta, cada vez maior, de gado;

5.º—E, como consequência disso, o número extraordinário de matanças clandestinas para a venda da carne no «mercado negro», a preços muito superiores aos legais.

Há, porém, outro motivo muito importante, que não temos visto citado, da redução progressiva do número de cabeças de gado. Conhecemos o caso em pormenor pelo que se refere ao concelho de Sintra, mas supomos que ele se repete em todo o país, ou, pelo menos, em muitas outras regiões.

Referimo-nos à proibição de os particulares fabricarem manteiga, para execução da qual lhes foram seladas as desnatadeiras. Anteriormente, os criadores aproveitavam o leite que os vitelos ou as vitelas não consumiam, para os gastos das suas casas, para venda ao público e para fazer manteiga. E o soro proveniente do que era destinado a este último produto permitia, em grande parte, a alimentação de suinos e doutros animais. Assim, o leite que não era consumido em casa, ou pelas crias, tinha três aplicações todas rendosas: a venda ao público; a transformação em manteiga; e parte da alimentação doutras espécies. A criação e a manutenção do gado era, desta maneira, compensadora

Com a proibição do fabrico de manteiga—que passou a ser centralizado—e a selagem das desnatadeiras, os produtores deixam de ter estes dois ultimos rendimentos, e, portanto, a compensação justa para a sua actividade. E, como há grande dificuldade de arranjar outros alimentos para suinos e outros animais, desistem de os criar e vão matando, ou vendendo, o mais ràpidamente possivel, as rezes bovinas. Resultado: o decréscimo sucessivo da quantidade de cabeças de gado.

Conhecemos um importante proprietário estrangeiro que, tendo na sua quinta, na região de Sintra, mais de cinquenta vacas leiteiras, desde que lhe selaram as desnatadeiras, começou a desfazer-se delas, e hoje tem apenas três para produção de leite destinado aos gastos da casa, e abandonou também a criação de porcos e doutros animais.

Sendo esta, entre outras, uma das causas da diminuição de cabeças de gado e da consequente falta de carne, parece-nos que se impõe uma resolução: tirar os selos às desnatadeiras e permitir o fabrico de manteiga a todos os particulares, desde que a fiscalização veja que é feita em condições higiénicas.

Se tal se fizer, desenvolver-se-á a criação do gado bovino, e consequentemente do suino, além de se restituir uma fonte de receita a tantos milhares de pequenos produtores que tinham na manteiga uma das principais formas de angariar o dinheiro necessário para os seus encargos, entre os quais figuram pesadas contribuições.

ERATIVA

em 4.498 sócios

áiu 299 casas

situação desafogada e a desempenhar cabalmente a sua nobilissima função.

Depois desta, já outra cooperativa se fundou, com mais ou menos semelhança. No ano findo entraram para «O Problema d'Habitação» 1.778 associados, que são outras tantas pessoas que desejam possuir o seu lar, aqui, ali, acolá, em qualquer parte do País. São nada menos de 20 as cidades, vilas e aldeias onde já existem lindos chalés, vivendas e palacetes habitados por pessoas, algumas das quais sem possibilidades imediatas ou longinquas de poderem edificar uma casa sua, senão por este sistema. Chegada a vez de construção, que em geral se dá ao cabo de dois anos de associação, a casa é feita conforme o projecto que o sócio escolhe livremente, condicionado é claro ás determinações municipais, despendendo a cooperativa para a compra do terreno e construção do predio a importancia relativa á cotização mensal da categoria escolhida. Há 10 classes de associados e as mensalidades a pagar vão de 26$50 até 265$00. Uma vez recebida a casa pelo seu proprietário, o saldo em divida é dividido por 19 anuidades, que divididas ainda por 228 meses atingem um pouco mais que a primitiva quota, mas nada que se pareça com os alugueres que se pagam agora por uma casa que nunca pode ser nossa.

Maus caminhos
Maus encontros

Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

Mobilias Modernas Esmaltadas
Preços especiais de Fabricante
Fábrica de móveis C. LUC
Salões de Exposição e venda
240 - Av. da Liberdade - 240
Esq. da R. Alexandre Herculano

A nova carreira aérea

Nova York-Marselha

com escala por Lisboa

NOVA YORK, 14.—Esta manhã, foram revelados mais pormenores acêrca do novo serviço aéreo diario que a «Pan American Airways» vai estabelecer entre Nova York e Marselha, com escala por Lisboa, a partir de 14 de fevereiro próximo.

Os aparelhos empregados nesta nova carreira, poderão transportar 47 passageiros e são do tipo «Constelação». Poderão voar na sub-estratosfera a uma velocidade superior a mais de 700 quilometros por hora. O preço de cada passagem Nova York-Marselha é de 295 dolares. As primeiras viagens serão feitas para Marselha, com escala por Lisboa, utilizando Shannon na Irlanda, ou os Açors, como base intermediária, mas mais tarde as viagens far-se-ão directamente de Shannon a Paris, se a rota directa fôr aprovada pelo Govêrno norte-americano —(U. P.).

Tomou hoje posse

uma professora do Conservatório

No gabinete do director do Conservatório, sr. dr. Ivo Cruz, tomou hoje posse do lugar de professora interina de português, a poetisa sr.ª D. Oliva Guerra. O auto foi lido pelo secretário daquele estabelecimento, sr. dr. Alegria, e, finda a leitura, o sr. dr. Ivo Cruz falou das circunstancias precárias de trabalho que vão rodear a nova professora, emquanto se aguarda a anunciada reforma dos serviços do Conservatório.

Lembrou o facto da sr.ª D. Oliva Guerra ter sido alma daquela casa e salientou que o ambiente material que a rodeará é agora muito melhor, pois o Conservatório dispõe hoje de excelentes instalações. Terminou por cumprimentar a nova professora.

A sr.ª D. Oliva Guerra falou, em seguida, da alegria de voltar áquela casa e agradeceu, por fim, a escolha do sr. dr. Ivo Cruz, sancionado pelo sr. ministro da Educação, elogiando a obra dos dois elementos, dentro do quadro geral da renovação observado no ensino.

Entre a assistencia viam-se alunos daquele estabelecimento de ensino, pessoas de amizade da empossada, o cantor Eurico Lisboa e os professores do Conservatório, Croner de Vasconcelos, D. Ana Bierman Brito Aranha, dr. Gino Saviotti, D. Izaura Pavia de Magalhães, Herminio Nascimento, Lucio Mendes, etc.

A sr. D. Oliva Guerra foi, no final, muito cumprimentada.

NUMEROS ASTRONÓMICOS

O activo da Caixa Geral

era há um ano de 7 milhões de contos

e o seu movimento foi de 60 milhões!

Está publicado o relatório da Caixa Geral de Depósitos. Por este documento, um grosso volume, se verifica que o activo da forte instituição era no fim de 1944 de 7 milhões e 55.452 contos, mais um milhão e 311.126 contos do que no ano anterior. Em 5 anos aumentou 4 milhões de contos!

Os depósitos voluntários, à vista e a prazo, somaram 5 milhões e 64.026 contos, e os depósitos obrigatórios atingiram 1 milhão e 401.710 contos. Os depósitos á vista cifram-se em 4 milhões e 698.564 contos.

Em fim de 1944 os depositantes da Caixa Económica Portuguesa eram de 517.402 individuos, mais 15.455 que no ano anterior. Abriram-se 41.519 contas novas. Nos depositantes, as domésticas vão á cabeça com o numero de 6.260, seguindo-se os operários industriais, com 3.160; os empregados, e os menores (a cargo de outros).

Os depósitos á vista, em numero de 517.402, e em relação á população, dão para o distrito de Lisboa 11,2 por conto, para o do Porto 10,9, seguindo-se Aveiro, Coimbra, Viana, Horta, Viseu, Faro e Braga. O distrito de Beja é o mais fraco.

Os distritos onde se manifestou aumento mais consideravel, tanto no quantitativo como na média, foram Aveiro e logo Lisboa.

Há 46 localidades do país com depositos superiores a 10.000 contos.

O capital empregado em diversas operações foi em 1944 superior em 118.700 que em 1943. Os maiores emprestimos foram feitos aos organismos corporativos, 435.847, mais 82.226 do que no ano anterior, seguindo-se-lhe os emprestimos administrativos, em quantitativo menor que no ano anterior.

Os fundos de reserva da Caixa atingiam há um ano 232.821 contos.

O movimento em 1944 nas diversas contas atingiu 60 milhões e 340.511 contos.

João de Deus

Missa nos Jerónimos

João de Deus, o grande poeta e educador, morreu a 11 de Janeiro de 1896, e os seus funerais—funerais nacionais, então decretados—realizaram-se no dia 15, em presença das mais altas entidades oficiais e duma imensa e comovidissima multidão dos seus admiradores. Comemorando o cinquentenario, data ao mesmo tempo luctuosa e apoteotica, da entrada do corpo de João de Deus nos Jeronimos, reza-se amanhã, 15, naquele templo, missa por alma do lirico incomparavel do «Campo de Flores» e do autor da «Cartilha Maternal».

PENINSULAR RESTAURANTE
RECEBEU AS PRIMEIRAS LAMPREIAS DO RIO MINHO
R. DO ARCO BANDEIRA, 124
TELEF. 2 1280

A falta de transportes

e a protecção

à marinha mercante

«Sr. director do «Diario de Lisboa»—Li no conceituado jornal que v. tão inteligentemente dirige, duas cartas versando o mesmo assunto: «Os lugres bacalhoeiros poderão ser empregados no transporte de mercadorias?».

A resposta a esta pergunta, deu-a o sr. Ruy Cardoso, e, quando este senhor não respondesse, responderia o bom senso dos dirigentes do organismo que actualmente dirige e orienta os assuntos maritimos portugueses—a Junta Nacional da Marinha Mercante.

Desde menino e moço que oiço falar e proclamar que Portugal é um país atlantico, maritimo por excelencia, que foi no mar que fez e alargou as suas fronteiras, que aí traçou as estradas imensas que nos levaram aos longinquos destinos, onde foram os primeiros a chegar. Hoje, sr. director, depois de inumeras viagens por vários mares, é com infinita tristeza que vejo a desproporção confrangedora em que estamos com outros países de mais exiguas dimensões metropolitanas e coloniais.

E porquê? Porque não se estimula e acarinha no nosso país o desenvolvimento do «negócio maritimo», hoje remunerador, e onde tanto capital inactivo poderia com os maiores beneficios para a economia da nação achar colocação? Compreende-se e acho absolutamente justo que se proteja o que já existe, que se orientem os esforços de cada um para não cairmos na anarquia da concorrência, mas o que eu não compreendo nem ninguém, é que se criem dificuldades de toda a ordem aos que, cheios de boa vontade, capitais suficientes e proficiencia técnica, têm de desistir dos seus intentos, no momento em que as maiores unidades da nosa frota mercante estão exaustas, velhas e necessitadas de urgentes e custosas reparações.

E' do domínio publico que a J. N. M. M. freta com regularidade navios estrangeiros, prova da insuficiencia da nossa frota; temos milhares de toneladas de mercadorias destinadas ao nosso país em vários continentes; existe uma falta enorme de navegação, consequencia da fantástica quebra que as marinhas de vários países tiveram com a guerra. Porque se não permite que sociedades portuguesas se constituam para que, adquirindo unidades capazes e devidamente clasificadas, possam navegar sob a bandeira de Portugal, drenando para o país um caudal de ouro, dando ocupação a centenas de trabalhadores maritimos, indo tomar posições primeiro que outros se refacam e recomecem o seu labor?

Responda quem puder e souber. De v., etc. —*Manuel Pinto*».

Hoje não houve peixe

na lota de Santos

Hoje não houve na lota de Santos, peixe vindo de Cabo Branco, devido ao atraso dos barcos que eram esperados. Amanhã haverá 80 toneladas de peixe á venda naquela lota, por ser esperado ainda esta tarde um barco. Depois de amanhã é possivel que não haja peixe, por não estar anunciado nenhum barco a chegar. O dia 17 será o de maior abundancia de peixe, pois devem chegar 200 toneladas de peixe grosso, vindo de Cabo Branco. Na sexta-feira e no sábado devem chegar, respectivamente, 60 e 20 toneladas. Com estes contingentes deve ficar normalizado o abastecimento de peixe á cidade. A falta tem sido ocasionada pelo ultimo temporal, que reteve os barcos no rio durante muitos dias.

Hoje, na Ribeira Nova, foram vendidas 5 toneladas de peixe miudo, que foi quase todo consumido por hoteis, pensões, restaurantes e casas de pasto.

O inquerito às condições

em que vivem e trabalham em Curaçao 3.000 portugueses

No «Clipper», seguiu hoje para Curaçao, a fim de realizar um inquerito ás condições de vida e de trabalho de cerca de 3.000 portugueses empregados nas instalações petroliferas daquela região, o sr. dr. Antonio Belo de Ortigão Ramos, assistente do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia.

O referido inquerito foi determinado pelo sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário de Estado das Corporações, em face das queixas de muitos trabalhadores que anseiam pelo regresso á Patria, não só por causa do mau clima, mas por deficiencias de alimentação, insalubridade das habitações, regime do pagamento das horas extraordinarias, etc. E o inquiridor vai procurar harmonizar todas as divergencias existentes entre os trabalhadores e as entidades patronais, que têm manifestado muito boa vontade para se encontrar uma solução do problema.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DESPORTOS

No Estádio do Lima

A modificação que sofreu o futebol algarvio

O Porto não teve pulso no comando

Num repente, de 4-1 a favor do algarvio, desta vez audaciosos no emprego do corpo como arma regulamentar e no remate às balizas. Na verdade, uma das acusações que se poderia fazer à linha de ataque do Olhanense, era a de que os seus elementos quase sempre tiravam o chapeu, em ar de cumprimento respeitoso, ao passarem pela defesa dos seus categorizados adversários. Ora, um atacante, digno desse nome, não pode ter contemplações quando tem a bola nos pés, ou ao disputá-la. O corpo é um precioso auxiliar, e há que sabê-lo usar—pois isso nada tem que ver com um aspecto denominado violência. Em nosso espírito parece-nos francamente que os algarvios não abusaram do elemento-corpo, resolvendo apenas perder aquela timidez um pouco provinciana que caracterizava o seu puro futebol. Ainda bem. O Olhanense é um dos grupos que está a praticar melhor jogo, e não tem nada de que se envergonhar, bem pelo contrário...

O Porto foi uma sombra. Sim linha medular para a devida articulação, com um eixo de ataque acossado por todos os lados, e uma parelha esfrangalhada, o grupo sòmente nos deu, uma vez por outra, especialmente no período da reacção final, qualquer coisa de grandeza. Ao menos, revelou a nossos olhos um jogador de alto a baixo, em confirmação de juizo, o já famoso Araujo, corpo tão aparentemente franzino que despede bolas de grosso calibre. Até parece impossivel! Mas os companheiros que o cercam não estão ao seu nivel. Porque, está a passar-se um fenómeno curioso com os nossos avançados-centros, todos eles incapazes no sentido de desmarcação, pelos vistos. E' evidente que o regresso de Gomes da Costa contra o Sporting, segundo o próprio jogador nos declarou, vai melhorar muito um todo atacante que precisa de uma unidade que lhe saiba dar organização. O futebol sem ligação é um produto condenado há muito tempo e fora do mercado.

Mas o Porto, acima de toda a ordem de considerações, diga-se por elementar dever de justiça, também não teve sorte, e no momento em que era preciso tomar resoluções—não houve um pulso no comando. Falta de sorte evidente pois Guilhar, o seu pilar, ainda o homem que tapa quase todas as brechas abertas no sistema defensivo, ficou inutilizado a poucos minutos, por entorse ou distenção. Nestas condições, parecia indicado que se fizesse aquilo que só mais tarde se mandou fazer, isto é, a mudança de posto de Vitor Guilhar. Tal erro de visão tornou mais fácil o trabalho perfurante de uma linha avançada, precisa e habilidosa, que sabe fazer triangulos em cima da relva e também desenvolvê-los no ar.

Todas as bolas marcadas de um lado e de outro não tiveram vicios regulamentares. Esta é que é a verdade! Mas a arbitragem esteve longe de satisfazer. Mesmo de cumprir. A verdade é que não nos parece orientação capaz a nomeação de árbitros das Associações muito próximas, tanto para os encontros do Porto como de Lisboa.

Ainda outra atenuante para o Porto consiste no alinhamento do guarda-rede suplente, lançando as maiores perturbações no conjunto. Um pouco de desorientação. Por enquanto, o filho do treinador ainda não conseguiu entrar na Universidade, apesar de todos os esforços do seu bom mestre. E', no entanto, forçar a nota atribuir-lhe as unicas culpas. Recordemo-nos que duas bolas foram rematadas de perto, com toda a defesa batida, que uma delas resultou de tiro forte e que outra, bem disparada, fez tabela na madeira. Nestas hipóteses, não há nada a fazer. No meio da sua desgraça, o Porto ainda foi feliz. Uma bola de diferença em tão vincada diferença de jogo é caso para deitar foguetes!

TAVARES DA SILVA

O parque de jogos do Futebol Club do Porto na Areosa

Chegaram hoje a Lisboa, no comboio correio, vindos do Porto, os srs. Carlos Lelo, presidente do Futebol Club do Porto, eng. Miguel Rezende, dos serviços de urbanização da Camara Municipal do Porto, e arq.º Oldemiro Carneiro, que vêm tratar com o sr. eng. Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização, a localização e construção do futuro parque de jogos do Futebol Clube do Porto.

Já foram apontados nada menos de três locais para o efeito: o primeiro, na Vilarinha, depois, nas Antas, e agora na Areosa. Este ultimo local parece ser o mais indicado e aquele que vai ser utilizado. Trata-se de uma vasta área de terreno de 80.000 metros quadrados que não precisa de ser aterrado, junto á zona urbanizada da Areosa.

Aquelas individualidades avistaram-se hoje com o sr. eng. Sá e Melo, apresentando-lhe a planta do campo e outros estudos já levados a efeito para a sua localização nos terrenos, livres de expropriações, da Areosa, o que representa um esforço consideravel de trabalho e persistencia.

O banquete em honra dos tenistas estrangeiros

No Casino do Estoril realizou-se ontem, à noite, um banquete, oferecido pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol em honra dos tenistas que tomaram parte no Campeonato Internacional de Tenis do Estoril.

Ao acto presidiu o sr. subsecretário do Estado da Educação Nacional, dr. Amorim Ferreira, que tinha à sua direita madame Cochet, o ministro da França sr. Gean du Sault, madame Sanglier, Jorge Serra e Moura, presidente da Federação Portuguesa de Tenis, madame Raul de Oliveira, o campeão de França Yvon Petra, Melle. Raposo Pessoa, Pierre Goeland, etc.; e à sua esquerda, madame Amaral de Figueiredo, tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos, madame Petra, coronel Garcês de Lencastre, etc. Em frente da presidência estavam sentados os srs. dr. António Amaral de Figueiredo, que tinha à sua direita madame Amorim Ferreira, o ministro da Suiça, madame Serra e Moura, o dr. Ayala Botto, Gean Cochet, etc.; e à esquerda, madame Pelizá, o engenheiro Abreu Nunes, Madame Favresse, Luís Riciardi, etc.

Aos brindes falaram os srs. subsecretário da Educação Nacional, que agradeceu a todos os tenistas à sua comparência neste grande torneio das nações europeias. Pelos campeões, usou da palavra o tenista francês Cochet. Brindaram ainda pelos tenistas, os srs. Serra e Moura e dr. Amaral de Figueiredo. Por último procedeu-se á entrega dos trofeus.

"RIALTO BRANDY" Telef. 6 1158

EM SETUBAL (No Campo dos Arcos)

VELOCIDADE E ENERGIA

e meia hora esplendida dos «azuis» foram as caracteristicas do jogo Belenenses-Vitória

Apesar do dia ter estado maravilhoso a «atmosfera» apresentou-se carregada em Setubal, onde no campo dos Arcos o arbitro teve de fazer... de «para-raios». Num ambiente apaixonado todas as decisões do juiz de campo eram objectivo de protesto do publico local, demasiadamente preocupado em ver a sua «équipe» ganhar.

Foi neste ambiente que o Belenenses teve de jogar. E veio a fáze-lo com o mesmo á-vontade com que actuaria nas Salesias, demonstrando uma calma e confiança que só podem evidenciar «équipes» que conhecem o seu próprio valor.

O «team» lisboeta ganhou a partida, aliás dificilima, com naturalidade e merecimento incontestaveis. Pode dizer-se—e nós mesmo somos dessa opinião—que o resultado é demasiadamente expressivo. Mas «goal» a mais ou a menos o que importa é salientar a justiça do triunfo belenense, a quem há que creditar esplendida meia hora de jogo. Foram sempre mais «équipe» os visitantes. Mas durante trinta minutos, e após um remate de Rodrigues á trave logo no primeiro lance, os «azues» comandaram, jogando com brilhantismo, numa cadencia que reflectia confiança e num ritmo só cortado pelas sucessivas faltas dos setubalenses, filhos, de resto, do entusiasmo que o Vitoria pôs na luta.

A acção dos interiores—mais «seca», positivas, Quaresma; mais brilhante, «livro aberto» de pormenores de grande classe, Eloi—e dos três médios por decisiva, devendo salientar-se Amaro, incontestavelmente o jogador de mais classe da «équipe» lisboeta.

Durante este periodo a supremacia dos belenenses foi notoria. Nem mesmo chegou a ver-se o esperado duelo entre a sua defesa e o ataque setubalense, já que este mostrava a maior relutancia em chegar perto de Vasco e Feliciano... As descidas dos avançados do Vitoria eram normalmente concluidas de longe, antes da entrada dos defesas belenenses... Quando, porém, os dianteiros setubalenses ganharam afoiteza—e foi o pequeno Nunes quem deu o sinal com a sua extraordinaria vivacidade—pode ver-se o jogo mais repartido, mais igual, ainda que mais ligado e claro o trabalho dos lisboetas. Mas o ultimo quarto de hora antes do intervalo decorreu já em jeito de equilibrio. O que o desafio, nesta primeira parte, teve de emoção, velocidade, energia e entusiasmo é dificil de traduzir por palavras. Há muito que não viamos coisa igual. A velocidade de jogo foi simplesmente impressionante, de estarrecer...

E a segunda parte, durante meia hora, foi precisamente igual. A mesma energia, a mesma rapidez, quase inconcebivel, a mesma emoção. Simplesmente o marcador pode funcionar. Mas, ainda assim, em condições de «agravar» a situação. Um «goal» belenense, segundo «goal» a fazer 2-0, resposta imediata dos setubalenses—maravilhoso o salto de Nunes—e o 2-1 deu esperanças aos locais e apreensões aos visitantes. Estes, porém, não perderam a calma. Na melhor avançada do desafio, daquelas em que o adversario não toca na bola, Eloi aumentou a vantagem de sua «équipe». Um tento de boa factura na melhor ocasião...

Ao Vitoria não convinha a situação. E ei-lo decidido ao ataque, atacando, por vezes, a defesa belenense—Capela manteve sempre a calma—lutando corajosamente, com ardor, entusiasmo e energia. Quando, porém, perto da meia hora, Figueiredo fez «mais uma» e o arbitro, já esgotada a paciencia, o mandou recolher ao vestiario o jogo baixou de pronto, numa queda vertical. Ficou só o Belenenses a jogar e tendo marcado mais um tento, pode descansar definitivamente. Dessa altura do «goal» até final os avançados azues perderam bolas em serie... Todavia, louve-se o estado de espirito dos setubalenses, que ainda obrigaram Capela a grande defesa.

Belo desafio, portanto, o de Setubal. Jogo áspero, genero «decisivo», mas apesar disso proporcionando ao Belenenses, a par de um belissimo triunfo, a oportunidade para mais uma cabal demonstração da sua magnifica forma actual.

MANUEL MOTA

PARA OS JOGOS OLIMPICOS DE 1948...

A nossa «équipe» de esgrimistas ainda pode ser constituida por bons atiradores

Há dias um amável contraditor dizia-nos, referindo-se ás opiniões aqui publicadas sôbre as possibilidades da comparticipação da esgrima portuguesa nos Jogos Olimpicos de 1948, que não nos seria possivel formar «équipes» que inspirassem confiança mesmo no caso de se obterem todos os recursos materais que preconizámos.

—Falta-nos o melhor: esgrimistas!...—afirmava.

Engano redondo...

Socorramo-nos da memória e vejamos, mesmo de relance, a começar pela espada—arma na qual devemos pôr maior interesse, quais os elementos de que podemos dispôr.

Teriamos, entre os consagrados, Henrique da Silveira, que continua a merecer a justa honra de abrir qualquer lista. Depois, Rui Maier, com a virtuosidade que o rodar do tempo não prejudicou, e ainda João Sassetti. E entre os que se afastaram mas que prestariam colaboração valiosa se a isso se dispusessem, Frederico Paredes e Gustavo Carinhas. Não esqueçamos também Paulo de Eça Leal, ausente há muito do País, mas que nos dizem manter a sua magnifica personalidade de esgrimista.

Entre os que conquistaram a categoria de internacionais para a nossa representação nos campeonatos de Merano, mantêm todo o vigôr físico Jorge Oom, Veiga Ventura, Carlos Dias, Dias de Sousa e Arsenio Cordeiro—os dois ultimos necessitando, todavia, de retomar já o contacto com os torneios.

A falange dos que podem ser submetidos ás provas aconselhaveis é numerosa: Vasco do Couto, D. António de Almeida, João da Cruz, D. José de Melo e Castro, J. Pinheiro Chagas, Emilio, Lino Luís Beltrão Pinto da Silva, Vítor Seruia, José Pablo e até Bustorff Silva—uns mais fortes do que outros, mas todos evidenciando qualidades recomendáveis.

Mas há mais. Quem nos diz que, entre os que há tempos não vemos na «prancha», não existe quem dê ainda o seu concurso? Lembremos D. Francisco de Vilhena, José Olivais, que se encontra de novo entre nós, Alvaro Pinto, Francisco Uva, José Luís Pinto Basto e António Hintze Ribeiro.

Para o florete, dispomos de elementos valiosos, como Armenio Lopes, Carlos e Edmundo Franco, Manuel Massano de Amorim, Alvaro Santos Silva e João Vinha. Ou ainda o fortissimo António Mira, Mário Gil Martins, agora ausente, Nuno Avelar George, Soares Cardoso e Castro Bizarro, por exemplo.

Finalmente, pelo que toca ao sabre, punhamos Cruz Ferreira, também ausente por algum tempo, Paiva e Pona Franco, Jorge Matias, Carlos Granate, Costa Freitas, Andrade Barreto, Ferreira da Silva, Evangelista Marecos Pinto Soares, etc.

Estas listas são, necessàriamente, incompletas. Citamos de memória, como dissémos. Agora nos ocorre, por exemplo, o jovem e habil Carlos Lobo Cardoso—um atirador de que temos visto o merecimento em qualquer das armas, o Henrique da Silva Santos, em condições identicas e que é muito capaz de vir da America oferecer o seu concurso—como fez já em 1928, por sinal com menos condições de êxito do que na esgrima.

E se pudessemos contar com a cooperação do prodigisoso e inconfundivel Herculano Pimentel, ou ainda com o regresso á actividade de atiradores como Martins Araujo, Nova Goa, Pereira de Castro, ou até de Almeida Lima, Machado da Silva e Henrique de Noronha—que a terem a sua presença nas salas de armas seriam hoje elementos fortes no florete no sabre ou na espada—a dificuldade já estaria na escolha...

Evidentemente que seria disparate forte não sublinhar que a maioria dos nomes citados teria de ser submetida a preparação adequada, intensa. E que, entre tantos, poucos acabariam por se encontrar na posse da «classe» de um Silveira ou atingir o plano de um Paiva...

A nossa convicção, porém, é que as «équipes» portuguesas poderiam, constituir-se, de novo, á base de um conjunto homogeneo e eficaz.

A crise da esgrima em Portugal não reside, digamos, na «qualidade», mas sim na «quantidade»—porque os seus praticantes deixaram de a cultivar com a dedicação e assiduidade que se verificava há quinze ou vinte anos.

Mas muito poderiam fazer ainda—se quizessem...

AVELAR MACHADO

Artes decorativas EXPOSIÇÃO PERMANENTE LOJA-CAVE-1.º ANDAR

NO CAMPO GRANDE—Foi assim que entrou o 4.º «goal» do Benfica, rematado pelo extremo Rogerio. Um dos «backs» de Elvas ainda corre para a bola, corridente, mas demasiado tarde

PRIMEIRA DIVISÃO

Benfica, Académica e Vitória (G.)

tiveram adversários animosos

Os jogadores elvenses, campeões do distrito de Portalegre, defrontaram ontem o Benfica. Pela primeira vez na historia da prova, se verifica a circunstancia de um clube defrontar uma das suas filiais.

Essa faceta do encontro era interessante, mas acrescia ainda o pormenor de se tratar da estreia em Lisboa, na I Divisão, do S. L. e Elvas.

O clube alentejano fôra a grande revelação das primeiras jornadas do campeonato, conseguindo excelente impressão mercê dos triunfos alcançados sobre o Oliveirense, sobre o Vitória de Guimarães e sobre o Boavista.

Havia, portanto, interesse justificado em aferir o seu valor e ver até que ponto eram exactas as infirmações dos jornais.

Não nos foi possivel assistir á partida, mas documentamo-nos com a opinião esclarecida de várias pessoas que presenceram a luta.

Regista-se, como primeira ideia, que a expectativa do publico não foi iludida.

O Sport Lisboa e Elvas tem um grupo curioso que faz um futebol agradavel de seguir e que representa condignamente a sua região.

Possui melhor ataque do que defesa. Esta ultima revelou-se por vezes pouco sólida, e alguns dos seus elementos, como Rana e Alcobia já conhecidos do publico da capital, acusam o peso dos anos. Boa colocação no terreno mas dificuldades de recuperação. O sector do ataque, especialmente o trio central, deixou bom cartel.

Movimentam-se todos bem, sabendo desmarcar-se e lutando com brio e entusiasmo. Mostraram-se decididos em frente da baliza, o que constitui virtude de grandes méritos. O seu segundo, e ultimo «goal», foi um modelo de boa execução e mereceu plenamente os vibrantes aplausos do publico.

Ao intervalo havia 1-1, resultado animador para os visitantes. O Benfica tinha revelado maior valia técnica, mas o grupo visitante suportara muito bem o confronto, não se inferiorizando.

No segundo tempo, o Benfica entregou-se mais francamente ao ataque, acelerou a sua acção, e o S. L. e Elvas oscilou, não podendo sustentar a luta com o mesmo ritmo da primeira metade.

Começou a sofrer «goals», alguns deles tocados de certa dose de infelicidade, e o resultado chegou a 5-1. Nos ultimos momentos da partida um novo «goal» dos visitantes atenuou a margem da sua derrota.

O Benfica, sem apreensões, lutou com certo á-vontade, sem atingir craveira notavel. Os dois extremos—Rogerio e Espirito Santo—especialmente o primeiro, brindaram o publico com uma boa exibição. Na fase final do encontro, Espirito Santo passou ao eixo do ataque, a ordenação do trabalho do trio central melhorou notavelmente.

Em resumo: o simpatico representante de Elvas, que se tem mantido na prova com toda a galhardia, vê-se com muito agrado, e vai com certeza atrair publico quando voltar a Lisboa.

* * *

O grupo de Oliveira de Azemeis foi batido pela minima diferença (3-2) pela Associação Academica de Coimbra, e continua na cauda da classificação, só com derrotas. Os campeões de Aveiro voltaram a jogar bem, tendo feito um segundo tempo muito agradavel, mas veio novamente ao de cima a falta de remate.

Pelo jogo desenvolvido em alguns dos ultimos encontros, o Oliveirense tem deixado a impressão de não merecer sair do campo derrotado, mas os seus avançados em frente da baliza têm-se mostrado pouco decididos. O encontro teve duas fases distintas: a primeira, de nitido dominio territorial dos academicos, que chegaram ao intervalo com 2-0, depois de brindarem o publico de Aveiro com a melhor exibição de futebol que ali se tem feito na presente temporada, segundo alguns criticos; a segunda, de reacção energica dos oliveirenses, que lhes permitiu dominar por seu turno e jogar por forma a não merecer talvez a derrota.

* * *

O Vitória de Guimarães fez a estreia do seu novo campo, pondo assim termo ás peregrinações a que estava obrigado, quando pelo calendario lhe cabia jogar em casa. A sua primeira visita foi o Boavista, do Porto.

Como era natural esperar-se, o triunfo coube aos vimaranenses. O primeiro tempo, jogado em toada muito veloz, teve certo equilibrio, mostrando-se os adversários um á altura do outro, embora se tivesse chegado ao intervalo com o resultado de 1-0 a favor do Vitória.

Na segunda parte o grupo da casa assenhoreou-se da situação e marcou superioridade, justificando o resultado final de 3-1.

O encontro foi seguido com interesse e o publico local vibrou de emoção com as peripecias da luta.

Merecem ser realçadas a dedicação e a perseverança dos dirigentes do clube de Guimarães, que não descansaram enquanto não fizeram abrir o novo campo, obra que representa um esforço notavel.

RIBEIRO DOS REIS

PHILETA
Um grande pequeno aparelho
PHILIPS
Não são precisos mais adjectivos
Esc. 1.450$00
Vendemos a prestações
ELECTRO LISBOA, L.DA
R. AUGUSTA, 246-248 — Tel. 20588

DESPORTOS

DE NORTE A SUL

Os 41 desafios

da 2.ª jornada

do Nacional da II Divisão

A segunda jornada do Campeonato Nacional da II Divisão efectuou-se ontem, com a efectivação de 41 encontros e com a animação e interesse habituais.

Tal como na jornada de abertura desta competição não houve muitos resultados expressivos circunstancias que está a empres[illegible] ao torneio grande interesse.

* * *

Duas «équipes» da Associação de Futebol de Braga creditaram-se de resultados nitidos; o Famalicão e o Vianense, vencendo o Maximinense e o Coimbrões (7-0). O grupo de Viana do Castelo parece, finalmente estar a corresponder ás aspirações dos dirigentes do clube.

De surpreender a derrota do Academico do Porto em frente do Gil Vicente. Resultado anormal. O Ramaldense continua a não corresponder á sua posição de clube da I Divisão da A. F. P. O Vila Real voltou a ganhar e o Leixões empatando, em casa, com o Sporting de Braga tornou digna de realce a acção dos «leões» bracarenses.

O Vilanovense confirmou a sua boa disposição para a prova, empatando com o Leça.

* * *

No grupo B, a luta entre dois clubes de Viseu decidiu-se a favor do Academico. Os clubes de Coimbra não lograram evidenciar-se, pois nem o Sport nem o Lusitania lograram vitorias contra representantes de Associação de plano inferior. Um jogo de grande interesse disputou-se entre o Ferroviário, do Entroncamento, e o Operario Vilafranquense. Venceu o primeiro, mas parece que os visitantes deram boa réplica.

O Futebol Benfica continuou a defender bem o futebol da capital.

* * *

No grupo C, onde estão nove das dez «équipes» lisboetas que entraram na competição, coube ao Estoril o melhor resultado: 8-1 ao União Operaria de Santarem. O G. D. da C. U. F., tambem fez bom resultado contra o Chelas. E o Fosforos imitou-o defrontando o Palmense.

Mas a deslocação de três clubes de Lisboa a Cacilhas, Almada e Seixal—respectivamente o Casa Pia, Marvilense e Olivais—colocou em relevo os clubes da A. F. Setubal. E que nenhum dos visitantes conseguiu vencer.

O Operario, de Lisboa, venceu... mas não deu a sensação de superioridade. Louve-se o empate do Luso do Barreiro contra «équipe» de melhor plano: o G. D. da C. U. F.

* * *

No grupo D. o Sporting da Covilh[illegible] saida difícil a Portalegre, regressando [illegible] um empate imposto pelo Portalegrense.

No Baixo Alentejo o União de Be[illegible] esteve mais em evidência do que outro qualquer.

E, por ultimo, no Algarve, o Portimonense promete vir a dar que falar... até porque os mais categorizados estão a dar má conta de si. Senão repare-se no Farense, que não logrou mais do que um empate contra o estreante Boa Esperança.

D. D.

NA TAPADINHA

O prémio do remate

foi ganho pelo Sporting

O Atlético perdeu por 4-1

Há jogos muito ingratos para certos grupos. Por tudo. Porque não foram inferiores ao seu adversário-vencedor. Porque perderam sem discussão. Porque ainda para mais—foram favorecidos em certos lances...

Assim sucedeu ontem, neste jogo Atlético-Sporting. Tentaremos explicar melhor. Os alcantarenses, durante todo o jogo, não se vergaram ao conjunto dos «leões». Estes, macissos na defesa, rematadores, aproveitando excelentemente todas as aberturas provocadas ou consentidas—marcaram 4 bolas. E o Atlético, bom «team» nesta tarde, nada inferior se quisermos ver o jogo sem o entusiasmo que faz subir á garganta gritos nem sempre serenos e justos—obteve ainda um tento discutivel. Para nós—inexistente. A bola, centrada por Marques, ultrapassou a linha de cabeceira...

Logo, o Atlético teve uma tarde ingrata, o que por certo já lhe sucede pela segunda vez esta epoca.. Gostamos francamente no seu trabalho no ataque, com certa quebra de valor em Gregorio; do seu esforço e coesão na linha média; da maneira autoritária como se exibiu o reservista Castro e, ainda, da capacidade demonstrada após cada «goal» dos sportinguistas.

Nos ultimos minutos do jogo, quando os «leões» passaram o resultado para 3-1, viu-se então que o Atlético ficou completamente batido... Reagiu—mas sem grarra, sem a ideia de ultrapassar o adversário. Era superior, ás suas forças, admiravelmente gastas durante a primeira parte, durante boa meia hora da segunda.

Antes de falarmos do vencedor, não poderiamos deixar os alcantarenses derrotados sem os elogios que amplamente mereceram. Ninguém lhes poderá negar, adversário ou simpatizante—que estes ás vezes também costumam tecer comentários desagradáveis e impróprios.

Passemos, agora, a falar do vencedor. Do bom vencedor que foi o Sporting, nada igual ao grupo derrotado há 8 dias pelos homens de Setubal. Quando os atléticos se impuseram em toada urdida á custa de boa sucessão de passes, respondeu o trio defensivo leonino com um vigor que manteve os adversários em respeito. Sabe-se que um bom guarda-rede torna fáceis as defesas dificeis, e também que quando se está bem representado nas balizas tudo é socego e concordancia dentro da zona perigosa. Foi assim—quanto a Azevedo.

Mas também as restantes pedras do bloco defensivo sportinguista estiveram bem assentes no terreno, com relevo especial para Manuel Marques, felicissimo a cortar passes do centro avançado adversário para os lados. Carlos Canário, por sua vez, subiu á medida que o tempo de jogo ia sendo gasto, e veio a terminar com imposções de ataque e de justa entrega a colegas bem desmarcados para continuar os lances.

E' certo que o Sporting, vencedor folgado, como se sabe, não pôde manter-se em nivel que possa ganhar direito a todos os aplausos. Em nossa opinião dominou menos. Mas o saber desembaraçar-se e saber fruir vantagens no remate clasifica naturalmente os «teams» de camponato, de grande campeonato como o nacional—e aqui está a verdade inconfundivel, seja qual fôr o pensamento critico de quem analisa por dever ou por curiosidade.

Os avançados leoninos, passaram o resultado da 2-1 para 4-1 com alguma felicidade. Aparentemente foi assim. Até, se quisermos comentar rigorosamente—contra a corrente do jogo. Mas galgada de certa maneira a defesa por uma fuga inteligente de António Marques, que endossou a bola em boas condições para Albano; dominada depois por Peyroteo, que fez partir um remate violento e indefensavel—quere afirmar: não é isto coisa facil ou, pelo menos, ao alcance de «equipes» de pouco fundo. Aqui se valoriza claramente o Sporting e a sua vitória.

Faltará dizer que o futebol desenvolvido por ambas as formações, agradou pela velocidade dos homens da frente. Jogou-se uma partida de autentico campeonato e conhece-se já a preferencia do publico por exibições caracterizadas pelo movimento de bolas junto das balizas. Disso houve em grande numero. Um desafio assim tem sempre atractivos, mas do Atlético-Sporting não saiu apenas esta fotografia para documentário da actividade sempre generosa dos grupos. A meio do terreno produziram-se fases bonitas, com a bola rasa, e neste particular ganharam direito a prémio alguns jogadores: Canário, José Lopes, Morais, Galinho e Verissimo.

O árbitro teve erros. Não tantos como quis imputar-lhe a assistencia de um lado e do outro. Não deve ter seguido bem a bola que Marques centrou e veio a chegar á rede abandonada por Azevedo. E algumas coisas mais que o tornaram impopular nesta tarde.

RODRIGUES TELES

NA TAPADINHA—Cardoso, apesar de todo o vigor que pôs na intercepção da jogada, chegou tarde para evitar o remate. Mas Azevedo vai lançar-se com a oportunidade habitual...

A marcha

dos trabalhos da U. N. O. comentada pelos jornais ingleses

LONDRES, 14.—O «News Chronicle» e o «Daily Herald» comentam a tendência, em certos meios, para ampliar as dificuldades que têm surgido na primeira Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. O «News Chronicle» diz, em artigo de fundo; «Já se verificou tendência tanto na Imprensa como na rádio para afirmar que as actividades da U. N. O. atravessam um periodo de crise. E' facto para ser lamentado. Seria, realmente, muito infeliz se não houvesse divergências de opinião; se nenhum país não fizesse pedidos inesperados».

O «Dail Herald», também em artigo de fundo, observa que «as Nações Unidas prosseguem no seu trabalho com algumas dificuldades mas estas já foram parcialmente vencidas, evitando-se qualquer coisa que se pareça com um inicio de crise. E' porventura natural que, no inicio desta nova forma de proceder, todos os pormenores de desacordo sejam exagerados. Mas devemos aprender a esperar que as discussões prossigam atingindo-se as verdadeiras perspectivas. As nações não estão ainda preparadas para exprimir a sua aceitação formal de decisões já estabelecidas. Os representantes dessas nações reuniram-se para discutir, para debater, por vezes mesmo para combaterem mas para, finalmente, chegarem a um acordo segundo o processo democrático».

A respeito da «crise», o «Daily Mail» observa: «Seria de estranhar se não houvesse uma crise nos próximos dias. Mas a circunstância de se ter principiado bem, trouxe ao Mundo grandes esperanças e é isso que o mundo deseja». O articulista adverte que se não deve abandonar o progresso do escrutinio secreto, acrescentando: «Essa forma de votação constitui uma salvaguarda contra o exercício duma influência indevida pelas grandes potências».

O redactor diplomático do «Times», referindo-se às repetidas intervenções dos delegados russos durante o fim da semana na Assembleia Geral, escreve:

—Para aqueles que seguiram de perto os grandes debates que levaram à fundação do Organismo das Nações Unidas—em Dumbarton Oaks, em San Francisco e em Londres, durante os trabalhos da Comissão Executiva e da Comissão Preparatória—não deve causar surpresa a táctica russa. A maior parte das intervenções dos delegados russos obedece à mesma politica que têm seguido desde o inicio. O Governo soviético é o campeão mais activo da escola das grandes potências, escola que proclama que a autoridade dos principais países não deve ser enfraquecida pela Organização».

A delegação soviética marca sempre o seu ponto de vista, por vezes com muito vigor e mesmo abruptamente; mas, «depois de ter exposto o seu modo de ver, aceita o resultado da votação como as outras delegações soviéticas aceitaram certos compromissos na conferência de San Francisco. O debate entre as duas escolas—dum lado a escola das grandes potências e do outro a outra que se designa, a si própria, por mais democrática—deve aparecer provàvelmente de tempos a tempos sobre certos assuntos, e de facto isso é inevitável.—(Reuter).

As primeiras sessões

(Continuação da 1.ª pag)

no panorama perturbado que o emprego exclusivo da força e dos argumentos que ela engendrou, criou depois da cessação das hostilidades. A aversão justificada da Grã-Bretanha pelos metodos rigidos do «directorio mundial» encontra nos debates nuançados da Assembleia uma justificação perfeita.

A posição da U. R. S. S. na Assembleia

A atitude da delegação sovietica durante as primeiras sessões da Assembleia é uma consequencia natural da posição que a U. R. S. S. adoptou para extrair a vitória militar, alcançada pelos seus exercitos, e dos sacrificios, consentidos pelo seu povo, o maior numero possivel de beneficios. Essa posição é fundamentalmente diferente daquela que os sovietes, justamente alarmados pela ameaça de rearmamento nazi, tomaram quando em 1934 pediram e obtiveram a entrada dos seus representantes na malograda S. D. N.

Ha dez anos a U. R. S. S. procurava fazer de Genebra o centro da cruzada anti-hitleriana e era obrigada, para isso, a adoptar a sua técnica e a sua tactica ao «processo» da segurança colectiva. Valorizada pelo exito das armas soviéticas a sua posição internacional, a U. R. S. S. deseja hoje evitar que aquele processo impeça ou retarde a realização da segurança nacional que é o objectivo fundamental da sua politica externa. Este objectivo só pode ser plenamente realizado pela dissociação preventiva de todas as coligações, grandes ou pequenas, próximas ou distantes, que os parceiros da U. R. S. S. na guerra possam articular para limitar, na paz, a sua expansão ou refrear as suas aspirações.

Justifica-se assim que o Narkomindel não tenha julgado ainda o momento propicio para destacar do seu guarda-roupa a casaca burguesa do sr. Litvinov, grande especialista da segurança colectiva, enviando, tardiamente, a Londres, na falta do comissario do povo Molotov, um diplomata que prefere a maneira forte e dialetica exaustiva dos debates formais, o vice-comissario André Vishinsky.

Retardando a sua chegada á capital britanica, a diplomacia sovietica utiliza os serviços de dois funcionários de carreira, os embaixadores Gromyko e Gusev, para retardar as decisões e alongar as discussões de pormenor com o argumento de que as instruções de Moscovo são demoradas pela necessidade de examinar cuidadosamente os problemas inscritos na agenda e as soluções que para eles são propostas.

As pequenas potencias e a Liga

No meio desta incompatibilidade essencial entre as concepções anglo-saxonica e russa produziu-se o fenomeno previsto da subida de cotação dos valores das pequenas potencias. Para não desmoronarem a fachada da segurança, que está no seu próprio interesse conservar, os «grandes» são obrigados a fazer-lhes concessões que, não modificando embora o caracter precario da sua missão no Mundo que se reconstroi lentamente, valorizam o seu papel e contribuem para tornar cada vez mais generalizada a convicção de que, tem o seu concurso voluntario e consciente, nada de definitivo será possivel fazer na ordem internacional. Este beneficio palpavel não é, certamente, para despresar quando contemplamos o quadro desolador de ruinas em que sucumbiu o primado politico do nosso continente e as questões passaram a ser tratadas na «escala mundial».

Isoladas ou agrupadas, as pequenas potencias puderam até agora conduzir vantajosamente o seu jogo durante as primeiras sessões da Assembleia. A tradição da influencia pessoal que exerceram em Genebra algumas individualidades que praticavam com um escrupulo inflexivel os vetos do pacto, não desapareceu completamente. E na nova Liga das Nações os srs. Spaak, Kleffens e Trigoe Lie aparecem como sucessores e herdeiros do pensamento e da perícia que ha vinte anos consagraram os nomes de Titulesco, de Potilis e de Benès.

As votações que se têm sucedido em Londres, com um caracter sensacional, estão longe de provar de maneira irrefutavel, a existencia na Liga de dois blocos rigidamente opostos. Assim, nós pudemos ver na votação que se fez para a escolha do presidente da Assembleia a U. R. S. S. reunir á sua volta vinte e três países, numero que não corresponde ao valor numerico do bloco correspondente á sua esfera de influencia, constatar que os represen- Conselho de Segurança e verificar que impedir a entrada da Polonia para o Conselho de egurança e verificar que alguns dos dominios britanicos apoiavam as teses do ucraniano Manuilsky. Longe de constituirem um motivo de surpresa os factos que apontamos, indicam claramente que a posição frágil das pequenas potencias, invariavelmente diminuida nas conversações limitadas dos Grandes, apenas poderá melhorar no ambiente de cooperação crescente e compreensão reciproca que, apesar de todas as deficiencias da sua organica e vicios da sua origem, a nova Liga das Nações procurará criar como condição da sua própria existencia.—C. F.

O MINISTRO DO INTERIOR visita o Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 13—Está quasi concluido o majestoso edificio dos paços de concelho da vila, que fica a ser o melhor edificio de repartições publicas de todo o Ribatejo e dos mais imponentes do País.

O seu acabamento deve realizar-se no próximo mês, altura em que o sr. ministro do Interior virá a Entroncamento em visita oficial, apreciar o grau do progresso desta vila.

Aquele membro do Govêrno será acompanhado nessa visita pelo sr. governador civil de Santarem.

A gravidade

da situação económica e alimentar da França

LONDRES, 14—A rádio de Paris disse, ontem á noite, que Maurice Thorez, chefe comunista francês e ministro sem pasta, num discurso proferido em Angouleme, onde foi inaugurar o monumento a 16 patriotas fuzilados pelos alemães, declarou:

«A França deve reconquistar a sua posição internacional. Não pode ficar de lado. A nossa reabilitação económica exige um esforço muito maior do que até aqui e devemos produzir muito mais. A Alemanha deve restaurar aquilo que roubou em França. A industria pesada alemã deve ser desmantelada. Não podemos consentir que fique aberta a nossa fronteira oriental a uma terceira agressão».

O «Times», por seu turno, tratando das dificuldades alimentares em França e em particular no que se refere á reintrodução do racionamento do pão que o jornal diz vir a significar apenas um pequeno decréscimo na média pão foi permitida se havia de ser proico pergunta porque é que a venda do pão foi permitida se hala de ser proibida dois meses depois e as declarações oficiais não são convincentes. A colheita foi pobre. A produção de cereais foi menos de um terço do que em 1944 e um pouco mais de metade dos numeros de tempo de paz quando a França se bastava a si própria; além disso, as importações dos Estados Unidos, Canadá e Argentina ficaram áquem das espectativas. Mas os criticos afirmam que os abastecimentos internos e externos podiam ter sido avaliados com mais precisão em Outubro passado, quando se decidiu abolir o racionamento do pão».

O artigo refere-se á escassez da carne em Paris e á recusa dos retalhistas de continuarem a vender ao preço determinado na semana passada do qûe resultou o desaparecimento da carne e diz: «O Governo parece ter sido surpreendido com a força do descontentamento. A distribuição alimentar deve ser discutida na Assembleia esta semana e a sessão deve recordar os dias turbulentos da antiga camara. E' difícil para os franceses acreditar que não haja abundancia de alimentos em França e espera-se que sejam atacados os métodos da administração».

O artigo conclui: «Mas a verdadeira fonte do descontentamento é o próprio mercado negro. As restrições causadas pela escassez podem ser dominadas se todos as compartilharem. Sabe-se que os que vivem bem podem obter o que querem a preços que causam inveja. Isto bem o sabe o Governo, mas o mal é mais fácil de diagnosticar do que de tratar».—(R.).

Repatriamento de prisioneiros

S. FRANCISCO, 14—O major-general Homer M. Groninger, comandante do porto de S. Francisco declarou que unidades das tropas italianas e prisioneiros de guerra do «Eixo» seriam embabrcados durante as próximas semanas no porto de S. Francisco, afim de serem repatriados. Seguirão o percurso através do Canal do Panamá. Os repatriados serão, aproximadamente, 15.300.—U. P.)

FOI HOJE POSTO A' VENDA O N.º 9 (JANEIRO) DE

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

UM SUMARIO QUE NÃO RECEIA CONFRONTOS!

A Humanidade e o tratamento dos loucos, pelo Prof. Barahona Fernandes ■ *Como se conheceram Hitler e Ribbentrop* ■ *Para uma vida melhor pelo emprêgo da energia atómica, pelo Prof. A. M. Low* ■ *Como venci Alekhine*, por Francisco Lupi ■ *O que é a U. R. S. S.* ■ *A escolha dos brinquedos*, por João de Deus Ramos ■ *Um frade turbulento* ■ *A sentença de Grant sobre a posse da Guiné* ■ *Os peixes amam e «falam»* ■ *Um conto*, de Raquel Bastos ■ *Alimentação cientifica e vida económica* ■ *A juventude, e o amor* ■ *Civilização de perdulários* ■ *Ir á Lua em três horas!*, por Pierre Devaux ■ *Recuperação dos mutilados, pelo Dr. Arnaldo Rodo* ■ *O paraiso das feras* ■ *A diabetis nas crianças*, pelo Dr. Mário Monteiro Pereira ■ *Carta a um Amigo... de Lisboa*, por Mário Neves ■ *O ponto teatral*, por António Tavares ■ *O futuro do petroleo*, por F. Carvalho Costa ■ *Um soldado português dominou o «Emden»*, por Paulo Braga ■ *O violino de Einstein* ■ *As ideias de Pitagoras*, por Nuno Galvão ■ *Os seguros de vida*, por J. Bastos Monteiro ■ *O próximo romance*, de Maria Lamas ■ *Capa* de Carlos Botelho.

Distribuição da ED. ORGANIZAÇÕES, L. Trindade Coelho, 9, 2.º

Foi convidado a demitir-se o ministro da Educação

LONDRES, 14.—A emissora de Paris anunciou que o ministro da Educação Nacional, Jacoby, foi convidado a abandonar o cargo sob a ameaça de uma acção disciplinar por parte do Congresso do Partido Radical Socialista. O Congresso tomou essa decisão na sua reunião de ontem.—Rreuter).

Queda de um avião francês

que chocou com a torre de uma igreja

PARIS, 14.—Um avião de correio Paris-Bordeus precipitou-se ontem á noite no solo depois de ter colidido com a torre da igreja de Bruges, a 12 quilometros ao norte de Bordeus, em consequência do nevoeiro. No meio dos destroços foram encontrados os cadáveres do piloto, do rádio-telegrafista e do mecanico. O correio estava espalhado por uma grande area em volta.—(R.).